EU SOU O SENHOR, TEU DEUS

Êxodo 20.2a

IGREJA ECONOMIA POLÍTICA

CADERNO DE ESTUDOS | TEMA DO ANO 2018

TEMA DO ANO 2018:
IGREJA, ECONOMIA, POLÍTICA
LEMA DO ANO 2018:
EU SOU O SENHOR, TEU DEUS
Êxodo 20.2a

FICHA TÉCNICA

Subsídios para o estudo do Tema e Lema do Ano 2018. A definição do Tema é feita pela Presidência da IECLB em diálogo com Pastoras Sinodais e Pastores Sinodais.

Equipe de coordenação e revisão

Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey – Coordenação de Diaconia e Programa Diaconia Inclusão
Cat. Daniela Hack – Coordenação de Educação Cristã
P. Dr. Emilio Voigt – Coordenação do Núcleo de Produção e Assessoria
Cat. Dra. Erli Mansk – Coordenação de Liturgia
Prof. Cat. Joni Roloff Schneider – Coordenação Pedagógica da Rede Sinodal de Educação
Cat. Maria Dirlane Witt – Coordenação de Educação Cristã
P. Dr. Romeu Ruben Martini – Assessoria Teológica da Presidência

Equipe Elaboradora

Diac. Arlete Adriana Prochnow, Cat. Cláudio Giovani Becker,
Cat. Edson Márcio Rodrigues Reginaldo, P. Eloir Weber, P. Gerson Acker,
Prof. Helena Simone Haag Hoppe, P. Irineu Wolff, P. João Bartsch,
Prof. Cat. Joni Roloff Schneider, Prof. Lígia Rosane Reimann Gedrat,
Pa. Sandra Kamien Tehzy, Pa. Sonja Hendrich-Jauregui,
Mus. Dra. Soraya Heinrich Eberle, P. Valdemar Schultz, Prof. Dr. Valério G. Schaper

Coordenação Geral da Campanha

P. Dr. Emilio Voigt – Núcleo de Produção e Assessoria (NPA)

Revisão Ortográfica

Luis Marcos Sander

Projeto Gráfico

NTZ Comunicação

Acesse os materiais da campanha no Portal Luteranos **www.luteranos.com.br**

APRESENTAÇÃO

O sábio afirma que "Tudo neste mundo tem o seu tempo; há tempo de derrubar e tempo de construir" (Eclesiastes 3.1-3). Nos dias de hoje, está estampado no semblante de número cada vez maior de pessoas que vivemos tempos de dificuldade. Sem ter a pretensão de dizer que a razão está ali ou a culpa acolá, o fato é esse. Se olharmos para o passado recente, é fácil de concluir que vivemos tempo de intensa derrubada. Segue a derrubada da floresta amazônica. Caem relações familiares e do trabalho. Encolhe a disposição para o diálogo. Estão em queda livre a ética na política, as regras de convivência e muitos outros valores que dão sustentação à convivência humana sustentável. Até quando durará esse tempo de derrubada? Isto vai depender também de nós!

No tempo em que vivemos, imprescindível é que sempre confessemos bem claro a nossa fé, diz um dos nossos hinos clássicos. É o que nos cabe em resposta à graça justificadora de Deus. Por meio desse testemunho, daremos nossa contribuição para vivermos tempo de construir. Por isto, a IECLB propõe como Tema do Ano em 2018: *Igreja, Economia, Política* e irradia sobre esse tripé o Lema bíblico *Eu sou o SENHOR, teu Deus* (Êxodo 20.2a), o primeiro mandamento. Escolhemos esse Tema por duas razões básicas. A primeira, porque entendemos que o Jubileu da Reforma, em 2017, não encerrou o estudo e o debate dos grandes temas da teologia evangélico-luterana. A segunda, porque acreditamos que é possível contribuir para que em nosso país se derrube menos à medida que nos dispusermos a construir reais condições de convivência na nossa *casa comum*.

Compreender e, a partir disso, dialogar, propor e construir, é isto que o Tema e o Lema de 2018 nos proporcionam. E é esta a contribuição que vocês encontrarão neste caderno. Bom estudo! Bom diálogo! Que Deus abençoe o fruto da construção fraternal!

Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente da IECLB

SUMÁRIO

Apresentação 1
Arte 3
Texto-base 4
Encontro com crianças 11
Encontro com adolescentes 14
Encontro com jovens 17
Encontro com casais 21
Encontro com pessoas adultas 25
Encontro com pessoas idosas 29
Encontro comunitário 32
Atividades para instituições educacionais 36
Educação infantil 38
Ensino fundamental I (6 a 11 anos) 42
Ensino fundamental II e Ensino médio (a partir de 12 anos) 46
Releitura do cartaz do Tema e do Lema do Ano 2018 49
Subsídio para lançamento do Tema do Ano 2018 55
Subsídio litúrgico: culto do Tema do Ano 2018 57

ARTE

O Lema bíblico dá apoio ao Tema do Ano da IECLB, iluminando a reflexão e o testemunho cristão. Nas primeiras campanhas do Tema do Ano, o Lema não aparecia no cartaz de divulgação. Com o tempo, o Lema passou a figurar, sendo posicionado logo abaixo do Tema, na lateral do cartaz ou, até mesmo, na base deste.

Em 2018, inovamos! De que forma? Colocamos, acima de todos os elementos da arte, o Lema do Ano: "Eu sou o SENHOR, teu Deus". Esta passagem de Êxodo 20.2a, que chama a atenção para o Primeiro Mandamento, está na parte superior para indicar que Deus está acima de todas as coisas e é dele que procede toda a criação e toda a vida.

No centro do cartaz há uma imagem com elementos que representam as três ordens da criação: Igreja, Economia e Política. Como primeira ordem da criação temos a Igreja, representada graficamente pela Bíblia. A Palavra de Deus remete à função fundamental da Igreja, que é ensinar. O singelo ramo de trigo faz alusão à Economia, segunda ordem da criação. Economia tem a função básica de sustento da vida. A Política, terceira ordem da criação, é apresentada por mãos dadas, sugerindo aliança e conciliação para promoção e defesa da vida. Os três elementos são distintos, porém estão unidos. Todos eles se encontram, se tocam, se entrelaçam, indicando que o ser humano participa das três ordens. Os diferentes tons da mesma cor também demonstram a inter-relação e a nossa participação nas três ordens.

Abaixo da representação gráfica são destacadas as três palavras que formam o Tema do Ano da IECLB para 2018: Igreja, Economia, Política. A disposição das palavras segue a compreensão de Lutero: a Igreja é a ordem primordial, da qual procedem as outras duas.

Em torno da imagem, uma linha marca a mudança de perspectiva proposta por Lutero. Na Idade Média, os termos Igreja, Economia e Política correspondiam a funções definidas por uma organização social de classes separadas e desiguais. Lutero, por seu lado, entendia que Igreja, Economia e Política não formam categorias isoladas nem sobrepostas. Para o reformador, Deus age mediante as três ordens e todas as pessoas se colocam a serviço de Deus para o melhoramento do mundo nas três ordens.

Esta linha que separa a parte superior da parte inferior da arte do cartaz também remete ao pecado, que corrompeu a natureza humana. Com isto, também as ordens da criação estão corrompidas. Mesmo assim, todas elas permanecem sob a promessa de Deus e continuam sendo os âmbitos nos quais Deus atua e nos chama a cooperar para o bem do mundo.

Por que este tema?

Igreja, Economia, Política. Por que a IECLB escolheu estas três palavras para compor o Tema do Ano de 2018? O que Igreja tem a ver com Economia e Política? Quem na história da Igreja relacionou essas três palavras? E por quê?

Deus viu que era muito bom tudo aquilo que havia criado (Gênesis 1). O ser humano foi colocado num belo espaço para viver. Tinha liberdade e podia cooperar com Deus. O ser humano, porém, rompeu com Deus e caiu em pecado (Gênesis 3). Deus, por seu lado, não desiste do ser humano e, em Jesus Cristo, promove reconciliação (Romanos 5.10). Tal ato de Deus faz de nós seus cooperadores e suas cooperadoras (2 Coríntios 6.1). E é nesse encontro entre ação de Deus e cooperação humana que Martim Lutero identifica e descreve a relação entre Igreja, Economia e Política. Para ele, estes três âmbitos da vida são ordens da criação divina e podem ser também denominados de hierarquias ou estamentos: "A Bíblia fala e ensina sobre as obras de Deus, a respeito do que não há dúvida; essas, no entanto, estão divididas em três hierarquias: Economia, Política e Igreja" (A Teologia de Martim Lutero, p. 88).

A comemoração dos 500 anos da Reforma renovou o interesse por temas fundamentais da tradição evangélico-luterana. Com o Tema do Ano 2018, trazemos à tona esta temática da Reforma por entendermos que continua relevante e é oportuna no atual cenário brasileiro e mundial.

O que são as ordens da criação?

Lutero fala de Economia, Política e Igreja a partir de três funções consideradas essenciais para a organização social em sua época: alimentar, proteger e ensinar. As duas primeiras funções têm origem em um antigo conceito de sociedade baseado nos âmbitos privado e público.

A casa, chamada de *oikos* na língua grega, era o âmbito privado e a unidade básica de produção. *Oikos* abrangia a casa propriamente dita e tudo aquilo que estava vinculado a ela: as pessoas com laços de parentesco, empregadas e empregados, propriedades, animais. A partir do *oikos*, surgiu a **Economia** (*oikonomia*), que era essencialmente agrária.

O âmbito público era determinado pela cidade, chamada de *polis*. A *polis* tinha função administrativa e jurídica e era composta por vilarejos e territórios. Do termo grego *polis* se originou a palavra **Política**. A Política tem a ver com a organização do espaço público, mas também tem influência no âmbito privado.

A **Igreja** (*ecclesia*), com a função de anunciar e ensinar, foi acrescentada mais tarde a este esquema grego de sociedade.

Considerando as funções de alimentar, proteger e ensinar, é possível dizer que:

- A responsabilidade de *alimentar* estava a cargo das pessoas agricultoras e artesãs. Este era o âmbito da Economia, a produção baseada no *oikos*.
- A responsabilidade de *proteger* era atribuição dos membros da nobreza. Aqui temos o âmbito da Política, a organização da *polis*.
- A responsabilidade de *ensinar* cabia ao clero, e este é o âmbito da Igreja, a *ecclesia*.

Na Idade Média, esta determinação de funções se manifestava numa organização social de classes separadas e profundamente desiguais: membros do clero, pessoas nobres e povo comum. Lutero, entretanto, entendia que Igreja, Economia e Política não formam categorias isoladas e sobrepostas. De acordo com o reformador, Deus organiza a existência humana em Igreja, Economia e Política, e todo ser humano, particularmente a pessoa cristã, participa de igual forma nos três âmbitos. Um âmbito não é mais sagrado ou mais profano, mais espiritual ou menos espiritual do que o outro. As três ordens da criação são modos pelos quais Deus atua e através dos quais o ser humano, pela fé, coopera com Deus para o melhoramento do mundo.

A Igreja

A Igreja é instituída sem muros e sem qualquer pompa, num lugar amplo e agradável.

Essa é a instituição Igreja, antes que houvesse organização econômica e política [...].

[...] institui-se a Igreja antes de existir uma Economia doméstica. Pois, aqui, o Senhor prega a Adão e lhe apresenta uma palavra (Obras Selecionadas, v. 12, p. 134-136).

Segundo Lutero, em sua forma originária, a Igreja consistia basicamente na Palavra que Deus dirige ao ser humano e na resposta de gratidão que Deus dele

espera. No paraíso, Deus deu ao ser humano a Palavra e o culto em sua forma mais pura e simples. A árvore da vida pode ser interpretada como lugar de culto onde Deus serve com sua Palavra e o ser humano responde em gratidão e obediência. Por isto é que Lutero também parte do pressuposto de que cada pessoa possui um conhecimento natural a respeito de Deus. E é por isto que a Igreja podia existir antes mesmo de Jesus Cristo.

A Igreja é a ordem primordial, da qual procedem as outras duas. Para Lutero, o fato de a Igreja vir em primeiro lugar era um "sinal que o ser humano foi criado com um propósito diferente dos demais seres vivos" (OS, v. 12, p. 135). O ser humano foi criado para louvar a Deus e observar a sua Palavra aqui na terra, o que requer que providencie o necessário para a sua *Economia* (produção, reprodução e cuidado da vida). Depois de viver agradavelmente na terra, seria transferido para a eternidade.

Economia

Depois da instituição da Igreja, organiza-se também o regime doméstico, quando se dá Eva a Adão como parceira (OS, v. 12, p. 134).

Portanto, depois que se estabeleceu a Igreja, também se confiou a organização econômica a Adão no paraíso (OS, v. 12, p. 135).

Depois da Igreja, foi instituída a Economia para proporcionar o sustento da vida. A esta ordem pertencem todas as conexões familiares, bem como o esforço do ser humano para obter os seus meios de vida e o propósito de propagação da espécie. A Economia (*oikonomia*) engloba matrimônio, família e todas as relações de produção e de reprodução fundamentadas na casa (*oikos*).

De acordo com Lutero, é a partir do matrimônio que surgem a vida e o seu sustento. Por isto, o matrimônio e a família constituíam a base da Economia. Sob esta ótica, o quarto mandamento era considerado o maior dentre os que se referem à vida terrena.

Na compreensão de Lutero, Igreja e Economia subsistiam em sua forma ideal no paraíso. O ser humano, criado à semelhança de Deus, recebeu autonomia para organizar sua vida. Deus esperava apenas que o ser humano o louvasse, se alegrasse nele e lhe obedecesse, sendo seu cooperador. Porém, em vez de viver responsavelmente a sua liberdade, o ser humano caiu em pecado. Afastou-se da vontade de Deus. Com a queda no pecado, a natureza humana foi corrompida. A produção e a reprodução perderam seu ambiente natural e a Economia foi igualmente pervertida. Com isto, surge a necessidade de uma terceira ordem: a Política.

Política

Tampouco houve organização política antes do pecado, porque não era necessária. Pois a organização política é o remédio necessário para a natureza corrompida (OS, v. 12, p. 134).

Após a queda, a liberdade do ser humano se transformou em poder que ameaça a vida. Por este motivo, Deus instituiu a Política como uma disposição emergencial. A Política tem sua expressão no poder coercitivo e punitivo do Estado, cuja tarefa é manter a ordem e proteger contra a corrupção. Ao mesmo tempo, a Política tem a função de promover a justiça econômica: "Precisamos de soberanos e autoridades que tenham olhos e ânimo para instaurar e manter a ordem em todos os negócios e transações comerciais, para que os pobres não sejam sobrecarregados e oprimidos, tendo que arcar com pecados alheios" (Catecismo Maior, p. 64).

Lutero não compreendia a Política apenas como mal necessário ou poder coercitivo. Ele reconhecia que Deus criou as pessoas para que se relacionassem de forma amistosa e pacífica. A partir desta predisposição para a organização social, a Política é também um elemento constitutivo e garantidor da existência humana. E isto faz com que cada ser humano participe da Política, seja como cidadão ou como pessoa que desempenha um cargo político.

As ordens da criação em nosso contexto

O ensino de Lutero sobre as três ordens da criação se refere a um estado ideal que não existe mais. A natureza humana foi corrompida pelo pecado e, com isto, também as ordens da criação estão corrompidas. Ainda assim, todas elas permanecem sob a promessa de Deus e continuam sendo os âmbitos nos quais Deus atua e institui a existência humana. Deus oferece a possibilidade de reconciliação e de recomeço. A iniciativa divina de reconciliação teve sua expressão máxima na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Através da fé em Cristo, Deus nos chama e capacita para uma nova existência (2 Coríntios 5.18-21).

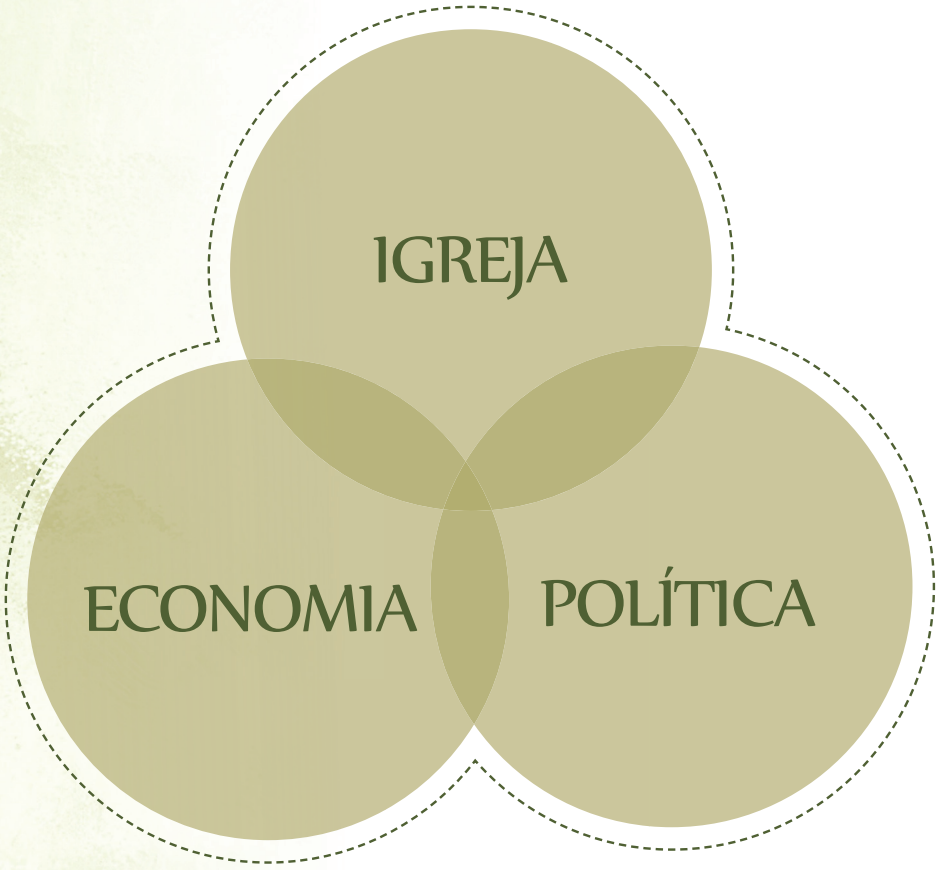
A nossa configuração social é diferente e mais dinâmica que a sociedade da época medieval. A base da Economia mudou e a Política ganhou configurações diversas, inclusive com enorme desgaste e falta de credibilidade. A estrutura mais ou menos rígida das três ordens está ultrapassada, mas os desafios éticos permanecem válidos. Em termos de função básica ideal, podemos dizer que a Igreja ensina a Palavra de Deus, a Economia sustenta a vida e a Política protege a vida.

A concepção de Lutero interligou âmbitos que eram considerados desiguais, separados e sobrepostos. Para o reformador, Deus age mediante as três ordens, e todas as pessoas se colocam a serviço de Deus nas três ordens. Esta é uma indicação importante para nós: cada pessoa é chamada a atuar com Deus nestes três âmbitos da vida.

A **Igreja** não se define pelo templo ou pela denominação. Igreja é o conjunto das pessoas que se congregam por causa da Palavra de Deus e dos sacramentos. Na compreensão luterana, cada pessoa é chamada para ouvir o Evangelho, responder com gratidão e alegria, reunir-se em comunidade, contribuir com recursos e dons, e dar testemunho da vontade de Deus no contexto em que vive. Lutero compreende esse testemunho como *cooperação com Deus* para o melhoramento do mundo. O que esta definição de Igreja significa para a nossa comunidade, paróquia, sínodo?

Os modelos de **Economia** hoje vigentes são caracterizados por concentração de bens e renda, exploração de mão de obra, esgotamento e degradação dos bens naturais. Avaliando a sua realidade, Lutero não teve dúvidas em denunciar: “alguns vendem sua mercadoria acima da cotação da praça”; “existem os que compram todo o estoque [...] para tê-lo em seu exclusivo poder e então poderem fixar o preço”; “como é possível [...] que um homem fique rico em tão pouco tempo, a ponto de conseguir comprar reis e imperadores?” (OS, v. 5, p. 390, 397). Em que se diferencia a nossa Economia? Que testemunho nos cabe em favor de modelos econômicos que sustentem a vida? Considerando que os bens naturais são finitos, que mudanças são necessárias para garantir as condições de vida das gerações futuras?

A tarefa da **Política** consiste em punir o mal, ordenar a convivência e proteger a vida, promovendo uma Economia pautada pela justiça. A Política jamais deve se tornar instrumento para a prática do mal e a obtenção de privilégios pessoais. Na explicação do Cântico de Maria, Lutero enfatiza: “Enquanto a terra existir, tem que haver autoridade, governo, poder e tronos. Mas Deus não tolera por muito tempo que abusem deles e os usem em oposição a ele, para praticar injustiça e violência” (Magnificat, p. 63). A partir da compreensão de que a Política é um âmbito necessário e que dele somos parte natural, cabe-nos a tarefa de avaliar ações políticas e trabalhar para a superação de confrontos e polarizações inadequadas. A teologia evangélico-luterana oferece subsídios significativos para contribuir na definição do papel da Política como meio de proteção da vida, promovendo paz e justiça. Conseguiremos dar esse passo diferenciado?



Lema do Ano: Eu sou o SENHOR, teu Deus (Êxodo 20.2a)

Ao caminhar pela cidade de Atenas, o apóstolo Paulo constatou que ali eram adorados muitos deuses. Havia um altar com a inscrição: "Ao Deus Desconhecido". Paulo aproveitou para afirmar: "Esse Deus que vocês adoram sem conhecer é justamente aquele que eu estou anunciando" (Atos 17.23). Quem é esse Deus?

Quinze séculos depois, Martim Lutero constatou que a questão do apóstolo precisava ser retomada. Porque Deus criou todas as coisas, o ser humano teria condições de conhecer algo de Deus (Romanos 1.18-21). O problema é que esse conhecimento natural de Deus foi corrompido pelo pecado. Após a queda (Gênesis 3), a razão humana pode apenas reconhecer *que* existe Deus, porém não conhece *quem* é Deus: "O principal que se perdeu na alma é o conhecimento de Deus, que não lhe rendemos graças em toda parte", constata o reformador. *Quem* é Deus? O Lema deste ano contribui para responder esta pergunta.

Após o livramento da escravidão do Egito (Êxodo 14 ss.), a caminho da terra "que mana leite e mel" (Êxodo 3.8), o grupo hebreu saciava sua fome e sede com o que Deus lhe provia (Êxodo 16-17). Para consolidar a liberdade alcançada, Deus estabeleceu um pacto: "Se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade peculiar dentre todos os povos" (Êxodo 19.5). Que promessa! Que perspectiva de vida! A melhor possível. Mas os fatos demonstram que a efetivação dessa perspectiva não foi (e não é!) tão simples assim.

Deus ensinava o povo através de Moisés, que se retirava para o alto de um monte a fim de receber as orientações divinas. O primeiro conjunto de leis que Deus anunciou inicia com uma afirmação: *Eu sou o SENHOR, teu Deus* (Êxodo 20.2). Esta expressão é recorrente no contexto do Êxodo (Êxodo 6.2,8). É afirmação repetida e pela qual Deus diz *quem Ele é*. Ao receber outro conjunto de leis (Êxodo 24.12ss), Moisés demorou para retornar. Por isto, o grupo decidiu moldar deuses para irem à sua frente (Êxodo 32.1-4). Com esse gesto, o povo deixou de confiar em Deus e praticou idolatria. A idolatria não consiste na mera fabricação de ídolos, mas na confissão de que teriam sido eles que o libertaram da escravidão. A este povo, que não compreende a sua liberdade e a sua vocação, Deus afirma: Eu sou o SENHOR, teu Deus! Quem sou eu? Fui eu que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão. Essa é a razão pela qual "não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20.2-3).

Em meio a altares já existentes e outros tantos novos criados, Deus revela quem Ele é. É Deus que liberta e caminha com seu povo. É insuficiente dizer que Deus existe. É necessário afirmar *quem* é Deus. E, para Lutero, o primeiro Mandamento é o mais importante, pois Deus representa aquilo do qual se pode esperar todo o bem. Neste mandamento, Deus está dizendo: "Deixe somente eu ser seu Deus e nunca procure nenhum outro, ou seja, o que lhe fizer falta, espere-o de mim, procure-o junto a mim. E quando você estiver passando por infortúnio e aperto, arraste-se para junto de mim e fique comigo, EU é que lhe darei o suficiente e ajudarei em toda necessidade" (Catecismo Maior, p. 26).

Deus se fez humano em Jesus Cristo. A vida, morte e ressurreição de Cristo revelam *quem* é Deus: um Deus misericordioso que oferece perdão, justificação e uma

nova oportunidade (Marcos 14.24). Pela reconciliação em Cristo e sua resposta de fé, o ser humano é nova criatura (2 Coríntios 5.17), chamada a atuar em cooperação com Deus nos três âmbitos da vida. Pela força do Espírito Santo, que cria comunhão, orienta e promove o testemunho, o ser humano atua a serviço de Deus para o melhoramento do mundo.

Igreja (que ensina a Palavra de Deus), Economia (que organiza a produção e a distribuição justa dos meios de sustento da vida) e Política (que zela pela boa convivência humana) são os instrumentos que Deus usa para evidenciar *quem* Ele é e o que Ele quer. Na argumentação de Lutero, Igreja, Economia e Política são utilizadas por Deus para efetivar sua vontade no mundo por Ele criado. Numa perspectiva cristã, nisto podemos confiar e em favor disso nos empenhamos, pois é Deus quem diz: *Eu sou o SENHOR, teu Deus!*

Bibliografia para aprofundamento

BAYER, Oswald. *A Teologia de Martim Lutero:* uma atualização. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

LUTERO, Martim. *Catecismo Maior*. São Leopoldo e Porto Alegre: Sinodal e Concórdia, 2012.

LUTERO, Martim. *Magnificat* - O louvor de Maria. São Leopoldo e Aparecida: Sinodal e Santuário, 2015.

LUTERO, Martinho. *Obras Selecionadas*. São Leopoldo e Porto Alegre: Sinodal e Concórdia, 1995. v. 5.

LUTERO, Martinho. *Obras Selecionadas*. São Leopoldo, Porto Alegre e Canoas: Sinodal, Concórdia e Ulbra, 2014. v. 12.

WACHHOLZ, Wilhelm. O ser humano cooperador com Deus: Ética cristã a partir dos dois regimentos e três estamentos na teologia de Martim Lutero. *Estudos Teológicos.* São Leopoldo, v. 57, n. 1, p. 14-29, jan./jun. 2017.

WESTHELLE, Vítor. Poder e Política - Incursões na teologia de Lutero. In: HELMER, Christine (Ed.). *Lutero: um teólogo para tempos modernos*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 315-331.

ENCONTRO COM CRIANÇAS

Pa. Sandra Kamien Tehzy

Materiais necessários

Altar com os elementos cruz, Bíblia, flores, vela e o cartaz do Tema do Ano.

História: Um tijolo pequeno, um chicote (onde não for possível levar os objetos, substituir por figura), algodão doce (um pedaço pequeno para cada criança), imagem com as tábuas dos mandamentos, os três elementos do cartaz do Tema do Ano (Bíblia aberta, mãos dadas e espiga de trigo).

Dinâmica: Um dado; pequenas figuras (dez para cada criança, as imagens podem ser repetidas) que simbolizam as três ordens da criação: Igreja (exemplo: Bíblia, cálice, cruz, pia batismal), Economia (frutas, pão, casa, árvore), Política (mãos dadas, sinais de trânsito, bandeira com a inscrição "paz", Constituição Federal); o símbolo dourado (um para cada criança) que seja representativo das três ordens. Pode ser um coração dourado feito com papel laminado ou com cartolina salpicado de glitter dourado. *Opcional*: premiação para a rodada em que se conquistam dez figuras (fruta, biscoito, bala, adesivo, etc.).

Introdução

Ao celebrarmos os 500 anos da Reforma em 2017, fomos conduzidos e conduzidas por muitas reflexões de Martim Lutero. O reformador reforçava que Deus nos ama profundamente e nos convida a confiar nEle acima de todas as coisas e buscar nEle tudo o que precisamos.

Lutero compreendia que Deus organizou a existência humana em três âmbitos: a Igreja, a Economia e a Política. Ele as chamou de "ordens da criação". A Igreja tem a função de ensinar a Palavra de Deus a todas as pessoas, acolhendo e fortalecendo a comunhão e o testemunho no mundo. A Economia organiza a produção e a distribuição dos meios que sustentam a vida. Ela precisa estar centrada na manutenção justa e digna da vida de toda a criação de Deus. A Política tem a função de organizar a sociedade, protegendo a vida e promovendo a equidade.

O Tema do Ano: Igreja, Economia, Política, juntamente com o Lema bíblico: "Eu sou o SENHOR, teu Deus" (Êxodo 20.2a), nos ajudam a entender que Deus atua em nosso mundo e em todos os âmbitos da nossa vida. Deus nos chama para organizarmos nosso jeito de viver em família, Igreja e sociedade conforme o seu amor e a sua vontade. Para isso, é necessário conhecer a Deus. Assim como Deus se revelou ao povo de Israel após libertá-lo da escravidão no Egito, Ele continua se revelando em toda a história da humanidade. Em Jesus Cristo, Deus mostra quem Ele é, como nos narra Maria maravilhosamente em seu cântico (Lucas 1.46-55).

Desenvolvimento do encontro

Saudação

Sejam bem-vindas, crianças! Que bom que vocês vieram para este encontro. Que o amor de Deus revelado em Jesus Cristo nos abrace e esteja presente sempre em nossa vida, guiando todos os nossos passos. Amém.

Canto

Quando você se sentir sozinho (Livro de Canto 536 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Oração

Deus de bondade! Nós te agradecemos por teu amor e cuidado. Agradecemos porque sempre queres caminhar ao nosso lado, guiando todos os nossos passos. Sabemos que podemos contar contigo em todos os momentos de nossa vida. Agradecemos-te por todas as dádivas que recebemos e porque tu és o nosso Deus! Amém.

Leitura de Josué 24.15-18

A história será contada por Josué. Use a criatividade para tornar esse momento vivo e dinâmico. Josué carrega uma bolsa com os elementos da história, que serão apresentados às crianças durante a narrativa (os momentos estão indicados entre parênteses).

(Josué entra na sala com seu alforje/bolsa).

Olá, crianças! Eu sou Josué. Vou contar para vocês a minha história! Depois de um tempo de grande fome em nossa terra, o nosso povo foi parar no Egito em busca de alimento. E ali ficou por muito tempo. Acontece que os governantes nos escravizaram. Precisávamos trabalhar duro fazendo tijolos e recebíamos muitos castigos (mostrar o tijolo e o chicote).

O faraó era muito cruel. Então oramos a Deus, contando o nosso sofrimento. E Deus ouviu o nosso grito de socorro! Chamou Moisés para que ele falasse com o faraó, para libertar meu povo. Depois de muitas maravilhas, milagres e coisas espantosas o faraó deixou nosso povo ir para uma terra muito boa. Deus queria que todas as pessoas tivessem a vida que ele sonhou para elas, cheia de paz e felicidade. Colocamo-nos a caminho dessa terra, mas ficamos muito tempo no deserto, até estarmos prontos para receber a terra prometida. Confiar em Deus nos momentos difíceis foi a coisa mais importante. Na nossa caminhada não tínhamos comida e Deus nos mandava o alimento. Um deles era o maná, que era macio e doce (entregar um pedaço de algodão doce para cada criança).

Ali no deserto Deus nos entregou os Dez Mandamentos (mostre a imagem com as tábuas dos Mandamentos). Eles nos ajudavam a organizar nossa vida, mostrando como

cuidar uns dos outros e umas das outras. Logo no início, Deus se apresentou para nós e disse: Eu sou o SENHOR, teu Deus! Isso nos trouxe muita segurança, pois sabemos que este Deus que nos libertou da escravidão e nos conduziu pelo deserto quer continuar demonstrando amor em nossa vida todo o tempo. Hoje estamos aqui, desfrutando da terra que Deus prometeu! Esta terra nos dá tudo o que precisamos!

Não foi fácil, algumas vezes reclamamos, outras vezes duvidamos, mas Deus sempre cuidou de nós. Ele nos ensinou (mostre a Bíblia aberta) a compartilhar o que recebemos (mostre a espiga de trigo) e a viver em paz, justiça, respeito, amor e solidariedade (mostre as mãos dadas). Por isso hoje o servimos com toda a nossa vida. Deus mostrou que nos ama, que quer o nosso bem e que somos pessoas muito especiais para Ele.

(Josué se despede e sai do ambiente).

Reflexão

Josué e o povo de Israel aprenderam a confiar em Deus, pois perceberam que Deus estava com eles em todos os momentos da sua vida. Mesmo quando o povo errava e deixava de seguir seus mandamentos, Deus permanecia com cada pessoa, amando-a e ajudando-a a organizar sua vida.

Perguntas para reflexão

- Como percebemos o agir e o cuidado de Deus hoje?
- O que podemos fazer para que outras pessoas também percebam o amor de Deus?

Dinâmica: Jogo do símbolo dourado

Esta dinâmica está baseada no jogo “Nunca dez” do “Material dourado”. Se o número de crianças for muito grande, divide-se em grupos menores, mantendo a diversidade de faixas etárias (aí é necessário um dado para cada grupo). O objetivo do jogo é todas as crianças conquistarem o “símbolo dourado”. Para isso é necessário juntar dez figuras e trocar pelo símbolo dourado. Na sua vez, a criança joga o dado e recebe o número de figuras de acordo com o dado, e vai acumulando as figuras até poder trocar pelo símbolo dourado. As figuras podem ser repetidas, mas uma criança não pode acumular mais que dez figuras. A criança que recebeu dez continuará jogando, mas distribuirá as figuras excedentes entre as demais crianças do grupo, exercitando assim a partilha. Quando todas juntarem as dez figuras, poderão trocar pelo símbolo dourado. Se preferir, dê a cada criança que juntar dez figuras um pequeno prêmio (fruta, biscoito, adesivo, doce). Porém, o símbolo dourado será entregue somente quando todas as crianças tiverem dez figuras. Converse com as crianças sobre as figuras que elas têm, procurando identificar a qual ordem da criação as figuras pertencem. Motive a troca, caso as crianças não tenham figuras de todas as ordens. Explique o que são as três ordens e a importância delas para a vida das pessoas.

Bênção cantada

Deus te abençoe (Livro de Canto 286 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

ENCONTRO COM ADOLESCENTES

Pa. Sonja Hendrich-Jauregui

Material necessário

Papéis em forma de tarjetas, canetinhas de diferentes cores, papel pardo, revistas e jornais, cola, tesouras, texto dos Dez Mandamentos em letra grande, cruz, arranjo de flores com trigo, vela, panos na cor litúrgica, Bíblia e cartaz do Tema e Lema do Ano.

Organizar o espaço do encontro com cadeiras dispostas em círculo. No centro montar um altar com panos nas cores litúrgicas da época do ano, cruz, vela, arranjo de flores e trigo, a Bíblia aberta.

Acolhida e saudação

Ano passado pudemos refletir sobre a palavra e testemunho do apóstolo Paulo quando, em Atenas, viu muitos altares a diversos deuses. Ao se deparar com o altar do Deus Desconhecido, ele afirmou com convicção: "*Pois esse Deus que vocês adoram sem conhecer é justamente aquele que eu estou anunciando a vocês*" (Atos 17.23). "*Porque nEle vivemos, nos movemos e existimos*" (Atos 17.28). Neste ano queremos continuar essa reflexão. Afinal de contas, **quem é esse Deus?**

No decorrer da história da humanidade, vários estudos já foram feitos na busca pela origem de tudo. Nessa discussão, aparece constantemente a pergunta pela existência de Deus. Parece que não há como falar sobre a origem de todas as coisas sem pensar em Deus. Há cientistas que defendem que, uma vez explicado tudo, prova-se a inexistência de Deus. Entretanto, vemos que a cada descoberta e discussão esbarra-se no inexplicável, no mistério da vida que não há como explicar.

No encontro de hoje queremos conversar sobre isso, pensar e refletir sobre quem é Deus e que diferença Ele faz na vida pessoal, familiar, social e comunitária. Sejam bem-vindos e bem-vindas!

Canto

Deus está aqui – se possível cantar com gestos (Letra: Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Oração

Deus, tu que tiraste o povo da escravidão do Egito, aqui estamos e te agradecemos

por mais esta oportunidade de encontro. É muito bom poder ter este tempo de estudo, aprendizagem e partilha de conhecimentos e sentimentos. Agradecemos por tudo que já aprendemos e por tudo que já vivemos. Agradecemos pelo teu cuidado e pela tua proteção em cada um dos dias que se foram. Agora estamos aqui e queremos aprender um pouco mais da tua Palavra. Contamos com a tua presença e orientação. Que teu Santo Espírito nos ilumine neste momento de estudo e na comunhão que iremos vivenciar. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Dinâmica: Quem é Deus?

Desafiar a turma a escrever em uma palavra ou expressão a resposta para esta pergunta. Depois, motivar cada jovem a ler o que escreveu e falar um pouco a respeito. À medida que são apresentadas, colocar as palavras sobre o altar.

Leitura de Êxodo 20.1-17

Se possível, após a leitura bíblica, faça um breve comentário sobre o contexto histórico do recebimento dos Dez Mandamentos, lembrando que no primeiro mandamento Deus se apresenta como o SENHOR de todo o povo.

Prossiga o comentário incluindo as palavras trazidas na dinâmica: em sua resposta, cada pessoa trouxe junto a sua experiência com Deus. Quando falamos em Deus, falamos da gente, dos nossos sentimentos, das nossas vivências pessoais, familiares, sociais e comunitárias. No Catecismo Maior, o reformador Martim Lutero disse: "ter um Deus não significa outra coisa senão crer e confiar nele do fundo do coração". E ainda acrescenta: "Entendo que seu deus é, na verdade, aquilo em que você confia, a que você entrega seu coração".

O Lema do Ano nos lembra o primeiro mandamento: ***Eu sou o SENHOR, teu Deus****, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão*. Os Mandamentos são orientações. São sinais do amor de Deus que protege e cuida, que tira da escravidão e ensina a viver em liberdade. Deus não quer que adoremos outros deuses, mas somente a Ele, que nos ama, cuida de nós, nos protege, perdoa. Deus nos deu os Dez Mandamentos para que vivamos em liberdade.

Dinâmica

Procurar em revistas e jornais figuras ou notícias que demonstram o cumprimento dos Dez Mandamentos. Montar um painel a partir do desenho do cartaz do Tema do Ano. Na parte superior, desenhar ramos de trigo e, na inferior, as mãos dadas. No centro do painel, desenhar a Bíblia aberta com a cruz. Nas folhas da Bíblia, escrever os Mandamentos – cinco de cada lado. Ao redor, próximo a cada mandamento, colar as figuras escolhidas correspondentes a cada mandamento.

Leitura de Romanos 12.9-21 e 13.8-10

Convide a turma para ouvir o texto bíblico da Carta de Paulo aos Romanos. Faça a leitura conforme a Bíblia na Linguagem de Hoje de forma pausada.

Pergunta para a reflexão (motivação para a ação)

A partir dos textos bíblicos, do que conversamos a respeito de Deus e da realidade que vivemos:

- Quais ações podemos praticar para que a vida na família, na escola, na comunidade seja agradável e justa?

Acrescentar essas ações no cartaz, próximo às mãos dadas. Desafie a turma a apresentar o painel no culto para compartilhar com a Comunidade e também chamá-la ao compromisso.

Hino

Por melhor que seja alguém (Letra: Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Comentário

O nosso Deus é um Deus de relação. Por isso se torna gente como a gente. Ele quer que o sintamos no relacionamento com a sua criação e com as pessoas ao nosso redor. É nesse relacionamento que Deus se dá a conhecer.

Sim, é no encontro com as pessoas, no relacionamento de amor e respeito que conseguimos perceber a presença do Deus da Vida. Um abraço, um carinho, um olhar amoroso, uma conversa amigável, um ouvido atento pode transformar vidas. Na vivência do amor e do respeito conseguimos ser felizes, mesmo quando estamos enfrentando uma tempestade. Deus está conosco sempre, e de forma especial através das atitudes de pessoas amorosas e solidárias.

Oração final

Realizar a oração em círculo e de mãos dadas. Encerrar com a oração do Pai-Nosso.

Bênção

ENCONTRO COM JOVENS

P. Gerson Acker

Material necessário

Três cartolinas, pincéis, canetas, papéis (5cm x 5cm) com diversos sobrenomes escritos. Além do sobrenome, cada papel deve ter a indicação de "pai", "mãe", "criança". Por exemplo: pai Silva, mãe Silva, criança Silva, sobrinha Silva. Use a criatividade na composição da família, lembrando de suas múltiplas configurações. É importante preparar uma quantidade de papéis com sobrenomes que abarquem o número de jovens participantes.

Saudação

Poesia: O bicho (Manuel Bandeira)

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era uma pessoa.

Estamos na presença do todo-amoroso Deus, que deseja que todas as pessoas tenham alimento, proteção e educação. Amém.

Oração

Deus, Tu és o nosso Senhor. Confiamos que Tu acolhes a todas as pessoas e desejas que toda a criação tenha vida plena e abundante. Permite-nos ter uma casa acolhedora, políticas públicas que defendam a vida e comunidades cristãs que testemunhem o amor em palavras e ações. Abençoa o nosso encontro de forma que todas e todos saiam bem e mais felizes. Por Cristo Jesus. Amém.

Dinâmica de quebra-gelo: “Foto de família”

Desenvolvimento

Dobre os papéis com os sobrenomes e distribua para cada participante. Cada jovem deve manter sigilo sobre a informação do seu papel. Explique que se trata de um jogo no qual a família se encontra para uma fotografia. Quando um sobrenome for chamado, as pessoas que integram esta família devem se posicionar para uma fotografia. Quanto mais criativa a pose, mais divertida fica a dinâmica. Sugestão: as fotos podem ser postadas e compartilhadas nas redes sociais com as hashtags #TemaDoAno2018 #JEIECLB.

Canto

Resistência (Letra: Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano)

Leitura de Lucas 17.11-19

Questões para reflexão

Após a leitura do texto, convide o grupo para um diálogo a partir de três perguntas:

1. Como vocês imaginam a relação das pessoas afetadas pela lepra com suas famílias?
2. Como as lideranças religiosas tratavam as pessoas com lepra?
3. Como as pessoas com lepra eram vistas pela sociedade na época de Jesus?

Reflexão sobre o assunto

O texto bíblico que narra a história das dez pessoas com lepra geralmente é interpretado pela perspectiva da gratidão, enfocando o aspecto de que uma das pessoas, que era samaritana, volta para agradecer a Jesus. Sem dúvida é um acento forte neste texto, porém, queremos convidar o grupo de jovens a pensar nesta passagem bíblica a partir do tema do ano: Igreja, Economia, Política.

Na época de Jesus, as pessoas com lepra eram condenadas ao isolamento completo, por serem consideradas ameaça à sociedade. É importante ressaltar que a palavra “lepra” era usada para designar muitas doenças de pele, não só a hanseníase. A pessoa com lepra estava excluída dos três principais âmbitos da vida: estava excluída de sua casa, de direitos sociais e até da vida religiosa.

As pessoas com lepra que vieram ao encontro de Jesus pertenciam ao povo judeu e ao povo samaritano. Possivelmente eram de diferentes faixas etárias. Eram pessoas excluídas de suas casas e, diante dessa situação, formavam uma família de ajuda mútua. Superavam inclusive o preconceito étnico, uma vez que estes dois povos não se davam bem.

Sem o amparo da casa, as pessoas com lepra eram obrigadas a viver nos lugares desérticos, fora dos vilarejos, isoladas da família e da sociedade. A prescrição de isolamento é relatada em Levítico 13.46. Como eram obrigadas a evitar contato com pessoas sem lepra, mas dependiam da caridade para sobreviver, as pessoas com lepra perambulavam nas cercanias das cidades. Estavam excluídas da proteção do Estado, pois este não desenvolvia políticas públicas de superação deste problema, que hoje reconhecemos como questão de saúde pública.

Infelizmente, a religião respaldava a exclusão social. A lepra era vista como castigo de Deus pelo pecado. Segundo as prescrições de pureza de Levítico 13 e 14, em caso de provável cura, a pessoa com lepra deveria mostrar-se aos sacerdotes. Estes tinham a responsabilidade de julgar se uma pessoa com lepra tinha permissão ou não de retornar à sociedade (Levítico 14.2ss.).

Dinâmica do hipertexto

Forme três grupos. Cada um deles receberá uma cartolina na qual constará uma pergunta geradora de reflexão.

- Cartolina 1: Qual a tarefa mais importante de uma família?
- Cartolina 2: Qual a tarefa mais importante de uma Igreja?
- Cartolina 3: Qual a tarefa mais importante do governo?

Cada grupo recebe uma das cartolinas e escreve ou desenha suas principais conclusões a partir da pergunta apresentada. Oportunize cerca de 10 minutos para diálogo e anotações. Em seguida, faça o rodízio entre as cartolinas para que todos os grupos leiam e complementem o que já foi escrito.

No final, convide o grande grupo para analisar seus hipertextos e traçar paralelos entre a realidade das pessoas com lepra da época de Jesus e as pessoas que estão à margem da sociedade na atualidade:

- Como a família, a sociedade e religião no tempo de Jesus lidavam com esta situação e como lidam com ela nos dias atuais?
- A partir do Evangelho e da confissão luterana, como nós, pessoas jovens, podemos lidar com a situação?

Bênção

Que Deus mantenha fria a nossa cabeça; quente o nosso coração; abertas as mãos; e os pés, sem pressa e sem preguiça. Que sejamos promotores e promotoras das transformações que desejamos em nossa família, Igreja e sociedade. Deus nos guie! Amém.

Atividade complementar: Documentário "Ilha das Flores"

O curta-metragem "Ilha das Flores" é um ácido e divertido retrato da mecânica da sociedade de consumo. O documentário escancara o processo de geração de riqueza e as desigualdades que surgem no meio do caminho. O curta está disponível no link: *https://www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg*

Após assistir a ele, seria interessante questionar: como a família, a Igreja e a Política podem responder às questões apresentadas no curta-metragem? É possível dar ênfase a um ou outro âmbito, porém é imprescindível manter a visão integradora dos três.

Bibliografia

BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (Org.). *Comentário bíblico*. São Paulo: Loyola, 1999. v. 3.

ENCONTRO COM CASAIS

P. Irineu Wolff

Material necessário

Bíblia, cruz, vela, cartaz do Tema do Ano, flores, um bolo quadrado ou retangular, fio de náilon, frases escritas em cartolinas ou projetadas:

- Eu sou o SENHOR, teu Deus (Êxodo 20.2a)
- É melhor serem dois do que um ... pois se caírem um levanta o outro (Eclesiastes 4.9)
- Se querem chegar primeiro, vão sozinhos! Se querem chegar mais longe, vão juntos! (Provérbio africano).

Preparação do ambiente

Forme um altar com Bíblia, cruz, vela, flores, cartaz do Tema do Ano.

Canto

Momento Novo - com dança de roda (Livro de Canto 605 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Reflexão sobre o Tema do Ano

Um assunto marcante na teologia luterana é o ensinamento acerca das três ordens da criação: Igreja, Economia e Política. A Igreja orienta, a Economia sustenta, e a Política protege e harmoniza.

Igreja: De acordo com Lutero, "o ser humano foi criado à semelhança de Deus para que viva com Deus na eternidade e o louve aqui na terra, lhe renda graças e obedeça pacientemente à sua Palavra" (Obras Selecionadas, v. 12, 158). Pela própria razão apenas reconhecemos que existe Deus, mas não conhecemos *quem é Deus* e por isso não lhe rendemos graças e não lhe obedecemos. O pecado corrompeu a natureza humana, bem como a Igreja.

Economia: A Economia foi instituída para proporcionar o sustento da vida. O matrimônio e a família constituem o centro da Economia. Para Lutero, o 4º Mandamento é o maior dentre os que se referem à vida terrena. No paraíso, Igreja e Economia subsistiam em seu estado ideal. Com a queda, a Economia foi corrompida.

Política: A Política se tornou necessária para administrar, conter a violência, o assassinato, o roubo, a difamação e outras formas de abuso de poder. Lutero não compreendia a Política somente como poder coercitivo, mas como elemento constitutivo da existência humana, organizando a sociedade e promovendo a vida e a equidade.

Provocações para o grupo

Projete ou distribua de forma impressa as seguintes frases, pedindo que reflitam em silêncio sobre elas:

- Será que ainda somos um casal? Ou barcos solitários atravessando a noite?
- Você e minha família podem não se olhar nos olhos, mas eu ainda amo a ambos!
- O fato de eu ganhar mais ou menos dinheiro do que você não significa que o meu trabalho seja mais ou menos importante do que o seu!
- Concordamos em juntar o nosso dinheiro num fundo comum, e isso não significa que você tenha direito de gastar tudo!
- Depois de uma disputa acirrada no xadrez, o rei, a rainha, o bispo, o cavalo, a torre e o peão voltam para a mesma caixa!

Dinâmicas

De acordo com o tempo disponível, faça uma ou as duas dinâmicas que seguem.

A - Dinâmica das mãos

Peça para que cada pessoa observe as suas mãos. Faça uma leitura pausada para que o grupo possa refletir enquanto ouve: Como são as suas mãos? São grandes ou pequenas, macias ou calejadas? Amigáveis ou temíveis? O que fazemos com as mãos? Para que servem as mãos? Para quem são as mãos?

Comente: Servir, sustentar, apoiar, acarinhar, erguer. Temos conseguido, sem ofender? Nossas mãos estão dispostas a abençoar?

E as mãos de quem se encontra ao lado, como estão? Peça que cada casal se dê as mãos e faça o seguinte exercício:

Uma pessoa fecha a mão o mais firme que puder e a outra tentará abri-la. Se não conseguir, não tem importância, mas deve-se tentar de várias formas. Após algumas tentativas, trocar os papéis e tentar novamente.

Comente: Algumas pessoas conseguiram abrir pela força. Outras, abrindo dedo após dedo. Quem fez diferente? (Deixar breve tempo para comentários). Na “marra”, a gente facilmente ofende, se machuca. Argumentando e convencendo é mais saudável, prazeroso, eficaz.

Canto

Escolha hinos que tenham associação com "mãos": Abre nossos olhos (Livro de Canto 564); No Espírito unidos (Livro de Canto 572); Segura na mão de Deus (Livro de Canto 614); Senhor, porque me guarda a tua mão (Livro de Canto 610 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

B – Cortando o bolo

A dinâmica consiste em cortar um pedaço do bolo usando um fio de náilon. Dê o fio a um casal e peça que cada pessoa segure em uma das pontas. Com o movimento de vaivém, o casal deve cortar um pedaço.

Se possível, convide todos os casais a passarem pela experiência. Em seguida, converse com o grupo: O que observamos? O que foi preciso para executar a tarefa? O que funcionou melhor? O que o exercício nos ensina sobre o relacionamento do casal?

Comente: Dá para facilitar ou dificultar. Ambos precisam cooperar! No vaivém da ação conjunta, buscar o bem de ambos: "É melhor serem dois do que um"!

Reflexão sobre o Lema do Ano

Aponte para o cartaz e pergunte: Quem é Deus para vocês? Quais imagens vocês têm de Deus? (Deixe breve tempo para comentários).

"Eu sou o SENHOR, teu Deus". A caminho da terra "que mana leite e mel" (Êxodo 3.8), o povo que foi tirado da escravidão se saciava com o que Deus lhes dava. Nesta caminhada, Deus estabelece uma aliança: "Se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade peculiar dentre todos os povos" (Êxodo 19.4-5). A Igreja, a Economia e a Política são os instrumentos que Deus usa para deixar claro quem Ele é e o que Ele quer da sua criação.

Desafiando

Forme três grupos e dê a cada um a tarefa de refletir sobre uma das ordens da criação. Para isto, os grupos utilizam as perguntas norteadoras abaixo:

Grupo 1: Igreja

- "Eu sou o SENHOR teu Deus": Citem exemplos de como seguir a palavra orientadora de Deus.
- Qual o lugar de Jesus Cristo e seus ensinamentos em nosso lar?

Grupo 2: Economia

- Como se pratica a administração dos recursos no contexto do lar?
- Citem exemplos de como promover justiça e administração responsável do lar.

Grupo 3: Política

- "Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva" (Marcos 10.43). Como se aplica este ensinamento de Jesus no âmbito político?
- Como podemos contribuir para uma sociedade mais justa?

Oração

Deus de bondade! Nós te agradecemos pelo dom da vida e o dom do amor. Tu nos amaste primeiro para que pudéssemos viver o amor de cônjuges, de filhas e filhos, de irmãs e irmãos, de mães e pais. Ajuda-nos a preservar a grande família que constituis conosco. Dispõe-nos a servir mais e diminui a sede de servir-nos das outras pessoas. Orienta-nos a administrar de maneira honesta e responsável os bens que colocas à nossa disposição e a organizar o nosso convívio social de tal maneira que os privilégios diminuam. Que possamos, em conjunto, construir uma sociedade mais fraterna, onde reinam justiça e paz. Amém.

Canto

Que estou fazendo? (Livro de Canto 566); Paz, paz de Cristo (Livro de Canto 263 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

ENCONTRO COM PESSOAS ADULTAS

Prof. Dr. Valério G. Schaper

A Economia da graça (Mateus 6.25-34)

Material necessário

Bíblias; papel pardo ou cartolina; pincéis atômicos; canetas coloridas; pincéis para pintura; tintas (guache é a mais comum e mais barata); vegetação seca que tenha caído naturalmente: folhas, flores, galhos, gravetos, etc.; tesouras; barbantes; cola; fita crepe; jornais e revistas velhos (com imagens); cópias da estrutura do texto de Mateus 6.25-34 em quantidade suficiente para cada participante.

Saudação

Saúdo vocês com uma palavra de Lutero: *"Vivemos rodeados de bênçãos de Deus, e não nos damos conta disso"*. Deus derrama sua bênção diária e continuamente ao nosso redor e em nossa vida. É esse mesmo Deus gracioso que nos reúne aqui. Queremos tomar este tempo para refletir, meditar sobre **a Economia da graça.** Este será nosso tema hoje.

Canto

Buscai primeiro (Livro de Canto 150 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Oração

"Senhor, faze a partir de tua boca a palavra da verdade. Cria novos ouvidos, cria novos corações, de modo que a ouçamos como vinda de ti mesmo. Dá também que vivamos obedientes ao que tu falas. Pois tua palavra outra coisa não é a não ser o que tu falas. Pois tua palavra outra coisa não é a não ser o teu filho, tua sabedoria, teu poder e teu braço, nosso Senhor Jesus Cristo" (Oração de Martim Lutero).

Reflexão sobre Mateus 6.25-34

1) Atividade em pequenos grupos

Nosso ponto de partida para reflexão será Mateus 6.25-34. Através deste texto buscaremos compreender a relação entre Economia e vida. Antes de refletir em conjunto sobre o texto, faremos uma atividade em grupos menores.

a) Forme grupos de até cinco pessoas.

b) Os grupos se reúnem em lugares diferentes, com bom espaço de trabalho.

c) Primeiramente, os grupos leem o texto bíblico e conversam sobre ele para compreender o seu significado.

d) Em seguida, os grupos procuram encontrar formas de representar visualmente aquilo que o texto diz. A pergunta que pode ser feita é a seguinte: *Como o grupo visualiza o texto de Mateus 6.25-34 na forma de imagem (ou imagens)?*

e) Os grupos pegam a cartolina ou o papel pardo no tamanho que julgarem necessário e também os demais objetos que precisarem (pincéis atômicos, canetas coloridas, pincéis, tinta, imagens de revista e jornais velhos, vegetação, etc.) para transformar o texto em imagem.

2) Plenária

Em plenária, cada grupo explica para os demais a imagem (ou imagens) que criou.

*Sugestão: o ideal seria fazer um varal ou mural com estas imagens e colocá-lo em um lugar em que a comunidade pudesse v*ê-lo.

3) Reflexão sobre a graça

O texto que lemos nos grupos está inserido em um grande bloco chamado "Sermão da Montanha", que vai de Mateus 5.1 até Mateus 7.29. Esse Sermão apresenta a bem-aventurança do reino de Deus como expressão de sua justiça. A vivência cristã é a vivência da justiça de Deus como sal e luz do mundo (Mateus 5.13s). Reflitamos mais sobre esta justiça a partir de Mateus 6.25-34, analisando-o a partir do gráfico abaixo. *(Entregar a cópia da estrutura de Mateus [p. 28], disponível no Portal Luteranos, Materiais Tema do Ano).*

Provavelmente a primeira ideia que ocorre a todas as pessoas quando analisam o texto é a seguinte: Como vamos viver sem nos preocuparmos com o hoje e com o amanhã? É possível viver sem se preocupar e sem fazer projetos? E elas estão certas. Quem seria capaz de dizer e garantir que podemos viver, como se diz, "ao Deus dará"? Mas é isso que diz o texto de Mateus 6.25-34?

No Sermão da Montanha há um versículo que vem antes do nosso texto. Trata-se da seguinte e conhecida passagem: "Ninguém pode servir a dois senhores [...]. Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Mateus 6.24. Comparar com Mateus 6.19-21). Obviamente, a questão não são os bens materiais, mas a dificuldade de evitar que o nosso coração seja contaminado pela "febre do metal".

O texto de Mateus 6.25-34 procura dizer justamente isso:

a) A vida é mais do que bens (mesmo os mais necessários para a existência: comida, bebida, roupas);

b) Deus sabe de nossas necessidades;

c) A existência cristã precisa se construir exclusivamente em torno da justiça de Deus.

Por esta razão Lutero insistia tanto na centralidade do primeiro mandamento: “Eu sou o SENHOR teu Deus”.

Aceitar o senhorio de Deus em nossas vidas implica viver a justiça do reino. Nada mais pode ocupar o centro da existência cristã. Lutero escreveu fortes críticas aos abusos na vida econômica de seu tempo. Ele percebeu que a busca frenética (ansiosa, inquieta, obcecada, gananciosa) pelos bens materiais se convertia numa idolatria, isto é, o centro da existência cristã deixava de ser Deus e sua justiça.

Nesta convicção reside o núcleo da compreensão luterana da graça: todas as coisas são concedidas a quem se entrega à vivência da justiça do reino, mesmo a esta gente de “pequena fé” (e a nossa fé sempre fraqueja!). Para que possamos entender a extensão disso em nossa vida, vamos ler a explicação que Lutero dá para a expressão “pão” no Pai-Nosso:

O que significa pão de cada dia?

Tudo que se refere ao sustento e às necessidades da vida, como por exemplo: comida, bebida, roupa, calçado, casa, lar, meio de vida, dinheiro e bens, marido e esposa íntegros, filhos íntegros, empregados íntegros, patrões íntegros e fiéis, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, amigos leais, bons vizinhos e coisas semelhantes (Catecismo Menor).

Como, para Lutero, uma coisa (justiça de Deus) não se separa da outra (pão material), “pão” é a expressão mais clara da interconexão de todas as coisas, pois pão é pão, mas é também vida familiar, amizade, bom governo, boas e justas relações de trabalho e com a natureza, etc. **Pão, diz Lutero, é tudo que pertence às necessidades básicas e ao sustento da vida.**

Motivação para uma ação concreta

A Economia que surge a partir da graça de Deus é baseada na vivência comunitária, na justiça e na sustentabilidade. Faz parte da vivência comunitária a realização de eventos, tais como festas, almoços, cafés, etc. Converse com o grupo sobre a finalidade desses eventos, como eles são organizados, quem participa, como é feita a distribuição de tarefas. A partir das perguntas abaixo, o grupo pode elaborar propostas de ações para realizar eventos mais sustentáveis e encaminhá-las ao presbitério:

Perguntas para organizar eventos mais sustentáveis

1. As pessoas sabem qual é a finalidade dos eventos? São informadas previamente?

2. As pessoas são informadas, depois do evento, sobre os resultados?

3. As equipes de preparação são mistas (homens e mulheres de forma igualitária, pessoas de diferentes faixas etárias)?

4. As equipes que organizam e preparam os eventos pensam no meio ambiente (água, energia, alimentos, lixo, etc.)?

5. As doações e compras de material consideram a Economia local (valorizando as iniciativas comerciais e produtivas de membros da comunidade)?

6. Há incentivo para aquelas pessoas que comercializam e produzem a partir de princípios ecológicos e justos?

7. Os eventos conseguem unir a finalidade de levantamento de recursos com a vivência comunitária?

8. Como incluir na comunhão festiva as pessoas que não têm possibilidade de participar (estão sem dinheiro, doentes, afastadas, sem transporte, sozinhas, etc.)?

9. O local respeita as normas de acessibilidade?

Oração e bênção

Encerre o encontro com a oração do Pai-Nosso e bênção.

Mateus 6.25-34

A - 25. Não se preocupem com a comida, nem com a roupa.

TESE: A vida é mais do que alimento. O corpo é mais do que roupas.

a. 26. *Observem as aves*: não semeiam, não colhem, não acumulam

26b. Vocês valem mais do que as aves

27. Quem pode acrescentar algo à vida?

b. 28. *Considerem os lírios*: não trabalham, nem fiam

29. Vestem-se melhor do que o rei Salomão

30. Deus cuidará de vocês, gente de pequena fé

B - 31. Não se inquietem com questões do tipo:

Que comeremos? Que beberemos? Que vestiremos?

ANTÍTESE: Deus sabe que precisamos de todas estas coisas.

a. Ao contrário das aves e dos lírios, há pessoas que se preocupam com comida, bebida, roupas.

C - 33. Todas estas coisas nos serão acrescentadas.

SÍNTESE: Coloquem em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça.

a. 34a. Não se inquietem com as preocupações de amanhã (comer, beber, vestir)

b. 34b. O dia de amanhã trará sua própria preocupação.

ENCONTRO COM PESSOAS IDOSAS

P. João Bartsch

Material necessário

Folhas A4; lápis de cor; giz de cera; canetas; pincéis; tintas guache; cartaz do Tema do Ano.

Preparação do ambiente

Montar um altar com Bíblia, cruz, vela.

Acolhida

Com alegria e gratidão a Deus acolho vocês com o Lema do Ano: "Eu sou o SENHOR, teu Deus" (Êxodo 20.2a). Este Deus, que abraçou nossos pais, nossas mães e a nós na caminhada de fé, derrame seu Santo Espírito, para que possamos entender sua vontade. Amém.

Hino

Grandioso és tu (Livro de Canto 623 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Oração

Deus de amor! Nós louvamos e bendizemos teu nome, pois és o único digno de receber toda honra e toda glória. Em tuas mãos colocamos os nossos pensamentos, sentimentos e experiências. Em teu colo colocamos a cabeça cansada, os frutos do trabalho, as preocupações, as esperanças. Sob o teu manto colocamos as pessoas amigas, as não amigas, a nossa vida. Amém.

Diálogo sobre o Cartaz do Tema do Ano

Mostre o cartaz do Tema do Ano e motive o diálogo a partir das perguntas:

- Ao ver o cartaz, o que vem à mente?
- O que chama atenção?

Após a conversa, comente: A arte do cartaz retrata um tema importante da teologia luterana. Martim Lutero ensinou que Deus, ao criar o mundo, estabeleceu três ordens: Igreja, Economia e Política.

- A Bíblia e a cruz simbolizam a Igreja que ouve e anuncia a Palavra de Deus.

- As espigas de trigo representam a Economia, aquilo que sustenta a vida.

- A Política é representada pelas mãos dadas e tem a função de proteção da vida. As cores diferentes simbolizam a diversidade de opiniões e caminhos que convergem no objetivo de promoção da vida.

Os três símbolos - Bíblia/cruz, trigo, mãos - são distintos, porém estão unidos. Todos eles se encontram, se tocam, se entrelaçam, indicando que, pela vontade de Deus, nós fazemos parte e vivenciamos Igreja, Economia e Política. Eles são modos de Deus cuidar dos seres humanos e através dos quais os seres humanos servem a Deus.

O ensino de Lutero sobre as ordens da criação refere-se ao estado ideal, que não existe mais. Todas as ordens estão corrompidas pelo pecado. Ainda assim, elas permanecem sob a promessa de Deus. Elas são os âmbitos nos quais Deus coloca a existência humana e nos quais Deus atua. Deus usa as três ordens para o bem do mundo.

Também a população idosa faz parte destes três âmbitos e tem a tarefa de cooperar com Deus para o melhoramento do mundo.

Dinâmica

Disponibilize os materiais (folhas, canetas, etc.) e motive a reflexão:

- Que sentimentos surgem quando vocês pensam nos três âmbitos da vida: Igreja, Economia e Política?

Motive cada pessoa a expressar o que está pensando e sentindo em uma folha de papel, seja através de escrita ou de desenho. Após esta atividade, convide para a partilha dos trabalhos em plenária.

Comentário

Como sociedade precisamos nos preparar para a realidade do envelhecimento. A preparação precisa ser em todos os âmbitos da vida. Podemos nos inspirar no entendimento de Lutero e ver como Deus cuida da nossa vida através da Igreja, da Economia e da Política.

No âmbito da Igreja, temos um chamado para anunciar o Evangelho e, a partir dele, o respeito, a valorização, o cuidado das pessoas idosas. Da mesma forma, temos a tarefa de denunciar injustiças e a falta de amparo. É preciso refletir sobre o propósito divino para nossa velhice, buscando viver e motivar a vida com sentido. Como tem sido a participação das pessoas idosas em nossa comunidade? Temos pessoas idosas que estão desamparadas? Como podemos ajudar?

No âmbito da Economia, precisamos avaliar o sistema econômico que nos conduz a consumir cada vez mais, perguntando o que realmente é necessário para termos qualidade de vida. Que contribuição podemos dar para uma Economia que promova a vida digna de todas as pessoas?

No âmbito da Política, o Estatuto da Pessoa Idosa é um instrumento para garantir o direito à vida com qualidade. Houve avanços e é preciso avançar ainda mais na conscientização e estruturação da sociedade para a proteção e o cuidado. Estamos conseguindo acompanhar a reflexão dos conselhos e comitês para as pessoas idosas? Quais as políticas que estão sendo pensadas? (*motivar a reflexão sobre a importância das políticas públicas*).

Motivação para ação

O Tema e o Lema do Ano nos convidam para a reflexão e a ação. Motive o grupo a pensar em uma ação que contribua para o melhoramento de uma das situações mencionadas no diálogo.

Hino

Convide cada pessoa a colocar em frente ao altar as folhas da dinâmica como sinal de renovação da certeza de que é Deus que nos sustenta em todos os momentos.

Comente: Com Lutero aprendemos que o primeiro mandamento é o mais importante, pois é junto de Deus que encontramos abrigo em todos os momentos, principalmente em tempos de infortúnio e aperto. Segundo Lutero, o Senhor diz: "Eu é que lhe darei o suficiente e ajudarei em toda necessidade. De forma alguma entregue seu coração a algum outro" (Catecismo Maior, p. 26).

Oração e Pai-Nosso

Bênção

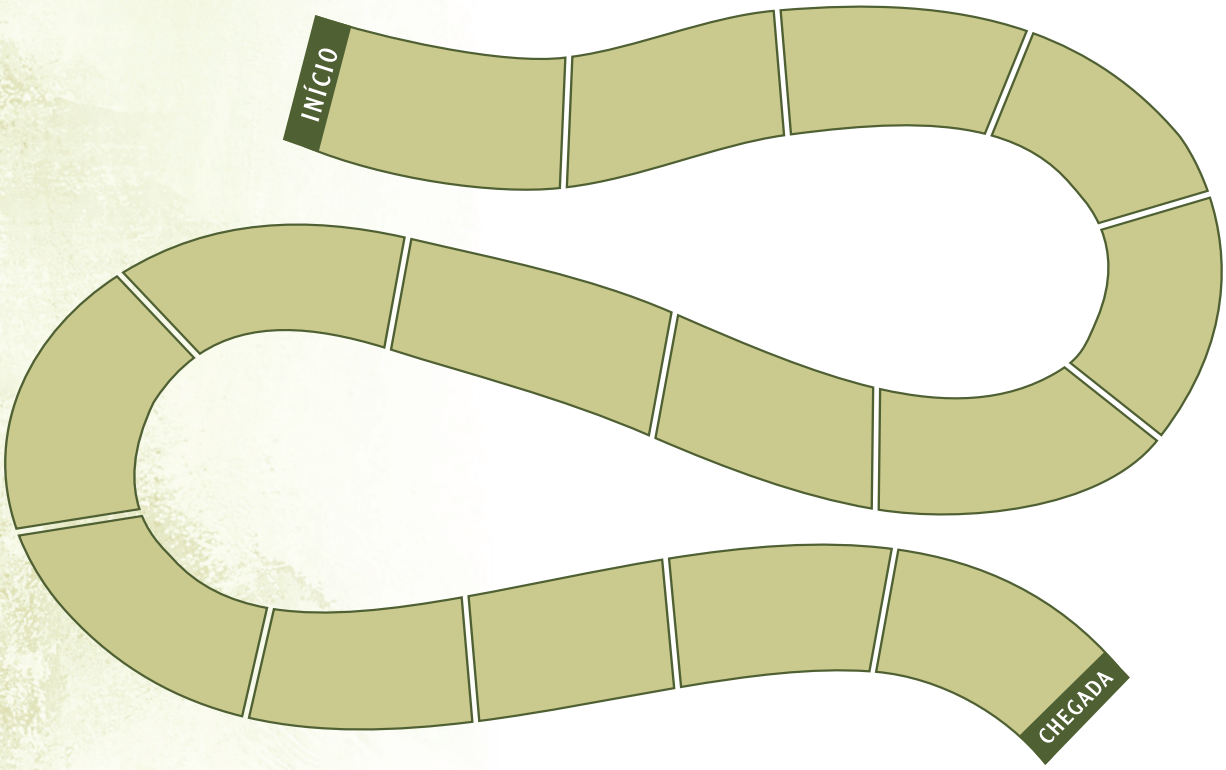
Envio

ENCONTRO COMUNITÁRIO

Diaconisa Arlete Adriana Prochnow

Material necessário

Dois cartazes do Tema do Ano 2018 (um para visualizar e outro para recortar); 1 tabuleiro feito em papel pardo ou com giz no chão com 12 a 15 casas (imagem abaixo); 1 dado; 3 envelopes nas cores azul, vermelho e verde; 1 quebra-cabeça do cartaz do Tema do Ano com 15 peças. Para isso, recorte um cartaz do Tema do Ano em 15 partes. Antes do encontro, devem ser guardadas cinco peças do quebra-cabeça em cada envelope, junto com uma tarja de papel com a seguinte frase: "Parabéns, a equipe venceu o jogo. Aproveite e monte agora o seu prêmio". O envelope deve ser lacrado.



Acolhida

Sejam bem-vindos e bem-vindas. Acolho vocês com as palavras de Êxodo 20.1-3 *(leitura do texto)*.

Hino

Esta é tua casa (Livro de Canto 9 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Introdução

Igreja, Economia, Política. O tema da Igreja para este ano nos desafia a refletir sobre questões que muitas vezes simplificamos da seguinte maneira: *isso não é assunto de Igreja*! Será mesmo? Será que Igreja, Economia e Política são dimensões totalmente distintas entre si?

Dinâmica: Igreja, Economia e Política em jogo

Proponha a realização de um jogo de tabuleiro (preparado previamente), formando três equipes. Entregue um envelope com as peças do quebra-cabeça para cada equipe. O envelope será a peça que irá "andar" no tabuleiro. Peça que cada equipe coloque o envelope no início do tabuleiro. Uma das equipes inicia lançando dado, avançando o número de casas correspondente e respondendo a uma pergunta sobre Igreja, Economia ou Política. A ênfase não está em encontrar uma resposta certa, mas em fomentar o diálogo. Ganha a equipe que chegar primeiro ao final do tabuleiro, mas o jogo continua até que todas as três equipes terminem o jogo. As três equipes abrem seu envelope somente quando o jogo tiver terminado.

Sugestão de perguntas:

- Que tipo de regime político temos em vigor no Brasil?
- Quando o orçamento está apertado, o que você prioriza nas compras do supermercado?
- O que é um Sínodo na IECLB?
- Como são decididos os assuntos na família?
- Qual é lugar mais seguro para se caminhar na rua?
- Por que é importante ter um emprego?
- Qual a mensagem principal da Bíblia?
- Uma pessoa jovem quer ir a uma festa, mas precisa convencer sua mãe e seu pai. O que ela faz?
- Um dos problemas mais comentados no país atualmente é a impunidade. O que fazer para resolvê-lo?
- Por que Deus nos deu os mandamentos?
- Qual é a importância de separar o lixo, reciclando-se o que é possível?
- Por que Jesus Cristo foi condenado à morte?

- Uma adolescente está iniciando o Ensino Médio numa escola técnica, mas está em dúvida sobre qual curso fazer. Que conselho pode ser dado a ela?
- Qual é a importância da alimentação para uma vida saudável?

Terminado o jogo, as equipes abrem o envelope e tentam montar o quebra-cabeça. As equipes perceberão que faltam peças. Motive-as a buscarem em conjunto a resolução do quebra-cabeça.

Diálogo

Motive o grupo a conversar sobre a experiência e a relação que pode ser estabelecida entre o jogo e o Tema do Ano da Igreja.

Em seguida, conclua este momento de diálogo com o seguinte comentário:

A Igreja não está restrita ao templo, ao ministro ou à ministra; a Economia não é assunto somente da equipe econômica do Banco Central; a Política não se resume a partidos políticos ou a quem exerce cargos de poder e liderança. Igreja, Economia e Política são dimensões da vida humana, experimentadas na família, na escola, na comunidade, no trabalho, nas relações humanas e entre as pessoas e no ambiente que nos cerca.

O reformador Martim Lutero refletiu sobre essas dimensões, chamando-as de "ordens da criação" estabelecidas por Deus. A partir do estudo da Bíblia e da sociedade, ele concluiu que a Igreja, a Economia e a Política têm a finalidade comum de "melhoramento do mundo". A partir delas, Deus age no mundo para o bem das pessoas e da criação. Da mesma forma, elas são instrumentos através das quais o ser humano pode servir a Deus e a sua missão.

A partir dos ensinamentos de Lutero, podemos definir que a Igreja ouve e anuncia a Palavra de Deus, a Economia sustenta a vida e a Política protege a vida. Cada dimensão possui tarefas específicas, mas que se complementam. Essa complementaridade pode ser percebida também na Bíblia. Um exemplo é a parábola de João 10.1-10.

Leitura bíblica

Convide alguém do grupo para ler João 10.1-10.

Comentário

Na Palestina, a cultura de criação de cabras e ovelhas garantia a sobrevivência do povo. As imagens usadas por Jesus fazem parte do dia a dia das pessoas de sua época. Para ele, a figura do pastor de ovelhas é a de quem lidera, tendo a função de governar, cuidar, apontar o caminho e guardar dos perigos. Diferentemente dos ladrões, que pulam o muro, o pastor de ovelhas não tem o que esconder e entra pela porta, pois sua função é legítima e as ovelhas reconhecem a sua voz.

Jesus não veio para ser admirado, mas para ser seguido em seu testemunho e em sua missão. A pessoa que age ao contrário do que Jesus ensina é mercenária, assaltante, não se coloca a serviço de outras pessoas, mas as usa para o seu próprio benefício. Quer somente adquirir privilégios, deixando o povo no sofrimento, na miséria, na morte.

As palavras de Jesus no Evangelho de João nos comprometem com as pessoas, com a vida ao nosso redor. Elas também apontam para os perigos que nos rodeiam. A busca de vida abundante é a marca das discípulas e dos discípulos de Jesus Cristo. É tarefa de todas as pessoas que creem. E essa tarefa acontece no âmbito da Igreja, da Economia e da Política, ali no lugar em que estamos inseridos e inseridas.

Quando Jesus diz que veio para que *todas as pessoas* tivessem vida e vida em abundância, não deixou ninguém de fora. Ele nos desafia, prepara e capacita para agir no mundo. A nossa preocupação e ação devem estar a serviço da vida. A pergunta que nos desafia é: quem cabe no nosso "todas as pessoas"? Como podemos nos organizar para que todas as pessoas tenham vida em abundância?

Hino

Xote da vitória (Livro de Canto 524 / Portal Luteranos - Materiais Tema do Ano).

Oração

Deus de misericórdia e amor, em teu nome estamos aqui reunidos e reunidas. Por ti e para ti queremos viver. Agradecemos porque tu nos dás a chance de reconciliação contigo. Agradecemos pela tua proteção, pelo teu sustento e amparo. Sabemos que tudo o que temos vem de ti; assim, rendemos-te nossa gratidão e oração! Pedimos coragem, ânimo e esperança para que possamos ser testemunhas tuas no âmbito da Igreja, da Economia e da Política. Dá-nos força para sermos teus instrumentos no cuidado e na responsabilidade para com a vida. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

Bênção

Que a mão protetora e cuidadosa de Deus seja presença na vida de cada um e de cada uma de vocês.

ATIVIDADES PARA INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE SINODAL E PARA DEMAIS ESCOLAS

Introdução

Material específico de estudo do Tema e Lema da IECLB para professores e professoras é um pedido das escolas da Rede Sinodal de Educação (RSE). Este é o terceiro ano consecutivo em que se faz esta oferta. O material foi elaborado por uma equipe de pessoas que atuam nas escolas da RSE, com o objetivo de oferecer reflexões e dinâmicas adequadas aos diferentes níveis de ensino, auxiliando na prática pedagógica, na valorização da espiritualidade cristã, na identidade luterana e na conscientização cidadã.

A Rede Sinodal de Educação possui, hoje, 51 instituições educacionais filiadas. Elas estão localizadas nos estados do RS, de SC, do PR, de MG e de SP. Estudam nelas, aproximadamente, 42 mil alunas e alunos, da Educação Infantil ao Ensino Superior. O material a seguir está voltado para o ensino básico, mas pode também ser usado com grupos de crianças, adolescentes e jovens das comunidades da IECLB.

Desejamos um bom proveito, enfatizando que cada qual deve sempre adaptá-lo conforme a sua realidade.

Integrantes da comissão que elaborou o material:

- Catequista Cláudio Giovani Becker
- Catequista Edson Márcio Rodrigues Reginaldo
- Pastor Eloir Weber
- Professora Helena Simone Haag Hoppe
- Professora Catequista Joni Roloff Schneider
- Professora Lígia Rosane Reimann Gedrat
- Professora Soraya Heinrich Eberle
- Pastor Valdemar Schultz

Igreja, Economia, Política - *Eu sou o SENHOR, teu Deus* (Êxodo 20.2a)

Com a finalidade de fortalecer a unidade e a identidade das comunidades e instituições ligadas à IECLB, o Tema e o Lema propostos para o ano de 2018 representam um grande desafio frente a realidade social que vivemos em nosso país

e mundo. O Tema dá continuidade ao jubileu dos 500 anos da Reforma Luterana, destacando o caráter protestante da fixação das 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg pelo monge agostiniano Martim Lutero, em 31 de outubro de 1517. Mais que um evento religioso, a Reforma tornou-se conhecida como um "movimento protestante", que envolveu questões econômicas e políticas, dando início a um conjunto de transformações culturais que marcou a passagem do mundo medieval para o moderno. Na Igreja, na Economia e na Política se reflete o alcance da Reforma Luterana.

Ser protestante é cooperar com Deus em ações de justiça contra realidades de injustiça. Ou para dizê-lo de outra forma, *protestatio* implica desafios para o melhoramento da sociedade *(Wilhelm Wachholz).*

Com base nas Sagradas Escrituras, a salvação do ser humano se dá única e exclusivamente como obra de Deus. É graça ofertada em nosso favor que, pela fé, é aceita como presente. À humanidade cabe testemunhar este presente agindo em favor do "melhoramento do mundo". Liberto pelo amor de Deus, o ser humano egoísta, individualista e alienado é justificado pela fé e passa a testemunhar a vontade de Deus para com toda a criação, promovendo um mundo de relações mais justas.

A sociedade, através da Igreja, Economia e Política, tem a oportunidade de concretizar sinais daquilo que Deus, nosso Senhor e Salvador, pretende como novo Reino apresentado em Cristo, onde habitam a justiça e a paz. Lutero compreende que o ser humano pode ser cooperador de Deus para um mundo melhor.

Nesse sentido, Lutero aponta a educação como detentora de um papel fundamental. No âmbito da *ecclesia, oeconomia* e *politia*, a educação dá condições para que o ser humano possa exercer a sua cidadania de forma consciente no contexto em que vive e o auxilia a se tornar justo e comprometido na perspectiva protestante da ética e da liberdade a partir da palavra de Deus.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A atividade com as crianças da Educação Infantil está pensada para iniciar na sala de aula com a contação de história de Pedro. A história reflete sobre responsabilidade e organização em família e seus desdobramentos na sociedade/comunidade. Ela envolve relação com a mãe e o pai, irmãs e irmãos, regras/limites, personalidades/identidades diferentes, fator econômico. Depois da história será desenvolvida uma atividade em casa, junto com a família. O encerramento acontecerá novamente na sala de aula.

1. Contação da história de Pedro

Pedro é um menino muito inteligente. Gosta de brincar, aprender e de ouvir histórias. A escola é o seu lugar favorito, fora da sua casa. Depois da sua mãe, seu pai e suas irmãs, os seus amigos e as suas amigas são as melhores companhias. É muito curioso. Fica feliz quando consegue ler uma palavra em um livro ou em alguma placa na rua.

Pedro mora com a sua mãe e o seu pai e com as suas irmãs: Letícia de 8 anos e Betina, que é bem pequena. Na casa de Pedro há regras: depois de brincar é preciso guardar os brinquedos; a roupa suja deve ser posta no cesto; é preciso dormir no mesmo horário todos os dias; o lixo precisa ser separado em orgânico e seco e colocado nas lixeiras; as refeições devem ser feitas à mesa; há horas específicas para assistir à TV e jogar no computador. Todas as pessoas da família precisam seguir essas regras, e assim tudo fica mais fácil.

Ele sabe que toda vez que ganha um brinquedo novo precisa doar um outro para a campanha feita na Igreja. E sabe que os brinquedos precisam estar bem cuidados para que as outras crianças possam brincar com os mesmos. Aliás, os brinquedos trazem alguns problemas para o Pedro: ele gosta de brincar com eles, mas não gosta de guardá-los.

- “Por que eu tenho que fazer isso e a Betina não precisa?” – questiona.

- “Porque a Betina é pequena e vai aprender a fazer isso quando for o tempo certo e porque é regra guardar brinquedos” – diz o pai.

A família vai muitas vezes à Igreja. Pedro gosta do culto infantil. Aprende que Jesus ama todas as pessoas, inclusive as crianças. Sabe que Jesus nos ama, apesar de não conseguirmos seguir todas as regras. E que devemos ter regras em casa e em todos os lugares, não para conquistar o amor de Jesus, mas para que possamos demonstrar melhor e de forma mais organizada que o espaço da casa e da cidade pode ser aconchegante para todas as pessoas.

Quando vai ao mercado com a mãe, Pedro sabe que não pode comprar tudo o que deseja porque o dinheiro precisa ser gasto com responsabilidade. Mesmo assim, às vezes, teima e quer comprar o que já foi dito que não vai ser comprado. Quando isso acontece, a mãe conversa com ele e explica que a gente precisa consumir de forma consciente e que isso é uma das formas de amar e cuidar da criação de Deus: consumir menos e doar mais.

Doar: isso é complicado para o Pedro. Às vezes, ele tem atitudes egoístas. Quando o primo Arthur o visita, ele esconde os melhores brinquedos porque não quer emprestá-los ao primo. Essa é uma atitude que a mãe e o pai procuram corrigir, "porque Jesus nos ensinou que precisamos ser pessoas generosas e amorosas – amar as outras pessoas como amamos a nós mesmas" – é assim que sempre falam.

Apesar de algumas dificuldades, Pedro é um bom menino e vai aprender a dividir as suas coisas e ser mais generoso com todas as pessoas. Ele está aprendendo que Deus é o Senhor, nosso Deus, e deseja o melhor para toda a sua grande e maravilhosa criação.

2. Atividade para realizar em casa

Material necessário

Caixas de remédios, rolinhos de papel higiênico, papel colorido, cola, hidrocores, tesoura e outros materiais que desejarem usar.

Cada criança, com a família, constrói a sua casa e modela as pessoas e mascotes que moram nela. Conversam, em família, sobre as diferenças de identidade que há entre os membros da família, costumes, valores, regras, necessidades. Conversam sobre o bairro, a cidade, a responsabilidade social de cada pessoa em relação aos problemas que há na sociedade.

3. Atividade para realizar na escola: condomínio

No dia marcado, cada criança traz para a escola a atividade realizada e apresenta a sua casa, falando sobre as pessoas e as regras que há na sua família.

Em seguida a turma faz o projeto de um condomínio/bairro: como devem ser as ruas, praças, áreas verdes, piscina coletiva, horta comunitária, placas de sinalização? Quais regras de convivência precisam ser estabelecidas? As pessoas podem ter animais? O que é necessário para conviver em sociedade? Em conjunto, estabelecem as regras para esse condomínio.

Por fim, a turma constrói o condomínio, utilizando o projeto e todas as casas que foram trazidas, e reflete sobre a vida fora dos 'muros' do condomínio. Como a vida acontece fora do 'muro'? Como me relaciono com o mundo/cidade, fora do 'muro'? Listar o que as crianças julgam importante que haja num bairro e cidade.

Caso haja mais turmas realizando o trabalho de condomínios ou bairros, podem-se juntar todos, formar uma grande cidade e planejar o que mais deve/pode haver nessa cidade (igreja, escola, bancos, praças, hospitais, supermercado, posto policial, favelas...).

4. Atividade para realizar na escola: dobradura

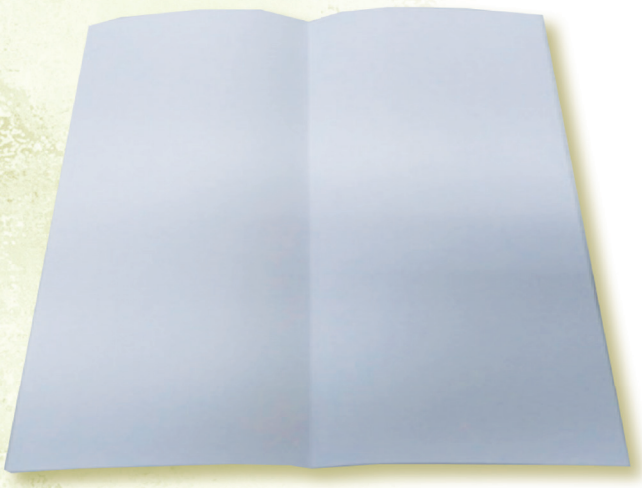
- Discutir sobre os tipos de moradias que há na cidade, relacionando o tipo de casa com as condições sociais diferentes (desde casas enormes com piscina, jardins e grades até casebres construídos com um misto de papelão e restos de madeira, lembrando de pessoas que não têm casa para morar).

- Observar a obra Ritzeletas, de Flavio Scholles, que é um retrato de loteamentos de Novo Hamburgo/RS com pouca infraestrutura, de casas bem pequenas, geralmente de madeira (www.fscholles.net/upload/site_galeria/original/3769.jpg).

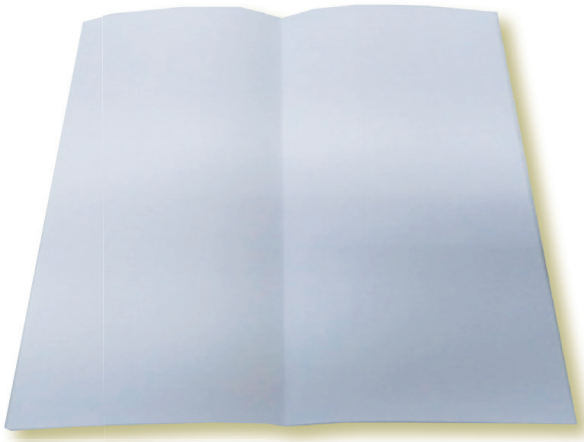
- A turma pode criar novas casas, a exemplo das Ritzeletas, de diferentes cores e tamanhos, para completarem a sua cidade. E concluem refletindo sobre as diferenças sociais gritantes, relacionando a atividade com o Tema e Lema do ano que buscam a justiça em todos os âmbitos da vida.

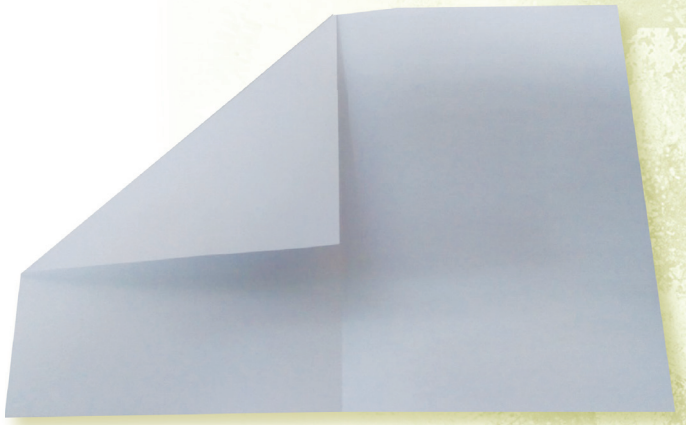
Obs.: Seguem modelos de dobraduras de casas, que podem ser feitas em papel colorido ou em papel branco e serem pintadas conforme o gosto.

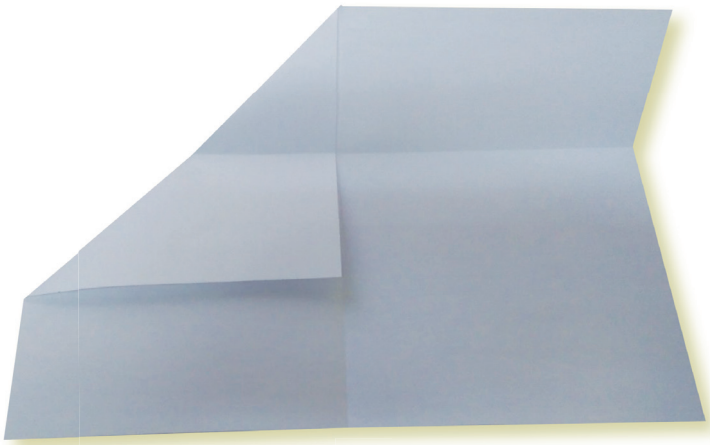
Modelo 1

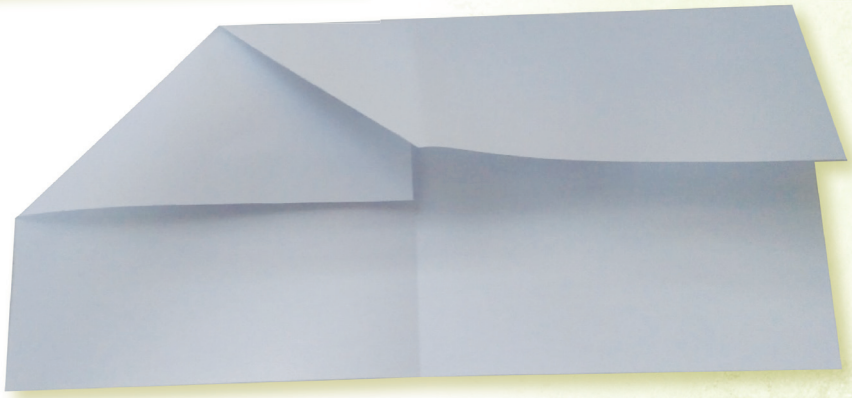


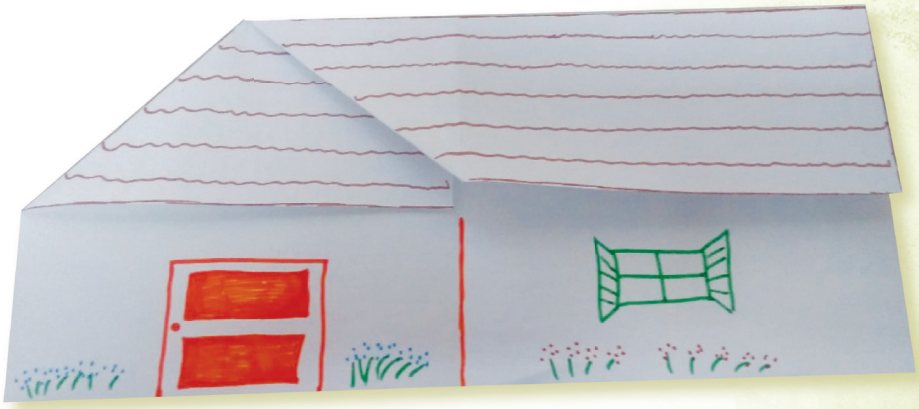
Modelo 2











Atividade 1 - Na minha casa... na casa vizinha

a) Dinâmica: Na minha casa... na casa vizinha

Em círculo, a pessoa que coordena começa o jogo, dizendo: "A minha vizinha é ..." (diz uma qualidade). Conforme a letra da palavra dita, todas as crianças que jogam devem dizer palavras que iniciam com a mesma letra. Por exemplo, se a pessoa coordenadora disser: "Minha vizinha é *corajosa*", as demais jogadoras dirão palavras com a letra "C". Não podem repetir palavras. Terminada a primeira rodada, a coordenadora escolhe outra letra, e assim prossegue o jogo.

b) Roda de conversa

Escolha alguma das perguntas abaixo para conversar com as crianças:

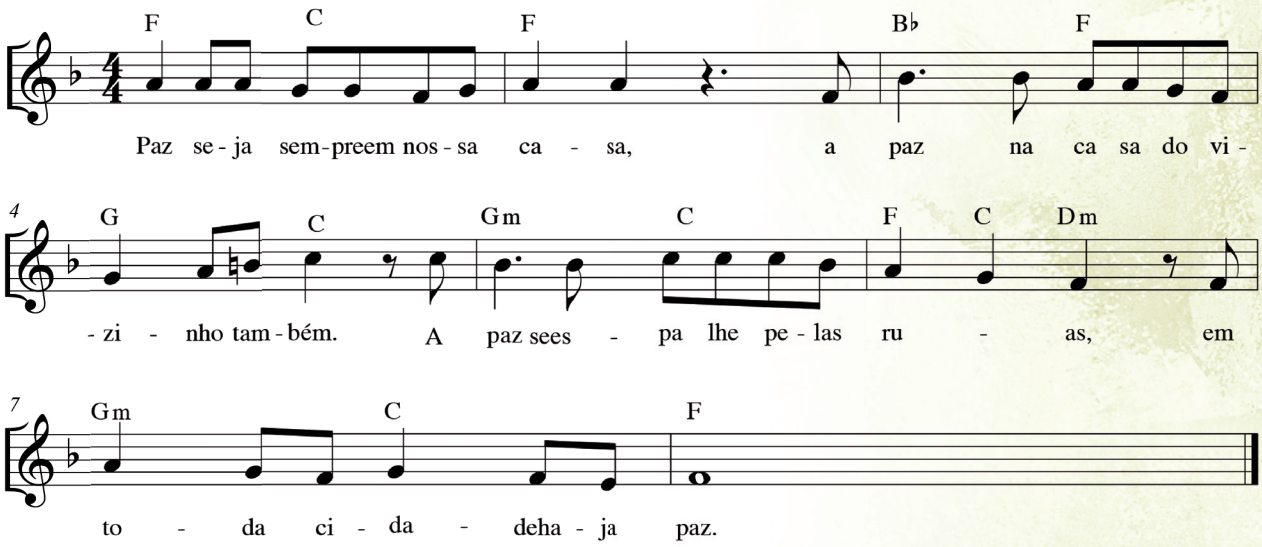
- Consegui dizer qualidades que combinavam com meu vizinho ou minha vizinha, ou estava mais preocupada com a letra que tinha que usar?
- Quais qualidades são fundamentais para uma pessoa viver bem?
- Quem, na família, é responsável por providenciar o que as pessoas da casa precisam para viver?
- As pessoas que vivem ao redor (vizinhas) têm o que precisam para viver bem?
- Já viram ou ouviram falar de famílias que não têm o necessário para viver? Será que é possível viver bem sabendo que na casa ao lado faltam coisas e falta cuidado?
- Será que alguém que tenha coisas em excesso vive melhor?

c) Música – A paz

Cantar a canção "A paz" com os movimentos, e chamar a atenção para o fato de que a paz existe onde existe justiça. E justiça existe quando cada pessoa tem o que necessita para viver bem.

A PAZ

Soraya Heinrich Eberle



Paz seja sempre em nossa casa (*em duplas, as crianças formam uma "casa", juntando as mãos acima da cabeça*)

a paz na casa do vizinho também (*as crianças trocam de par e novamente formam a "casa", com a nova dupla*)

A paz se espalhe pelas ruas (*as crianças ficam todas frente a frente, formando uma "rua" entre si*)

em toda cidade haja paz (*giram em torno de si, com os braços para o alto*).

d) Reflexão final

A paz e a justiça estão juntas e são fundamentais para vivermos bem na nossa casa, na igreja, na escola, na cidade. A paz e a justiça são possíveis quando se sabe o que cada pessoa necessita, e ela tem suas necessidades supridas com dignidade. Na família, há pessoas que exercem o papel de suprir as necessidades de quem não consegue fazê-lo. Na família se coopera, há cuidado mútuo, em amor. Embora as famílias sejam diferentes umas das outras, os laços de cuidado e o suprimento das necessidades acontece nesse espaço.

A família não é uma ilha, isolada do seu entorno. Não podemos nos limitar a olhar somente para a nossa família, mas também devemos perceber se as outras pessoas estão protegidas e vivendo dignamente. Também é urgente pensarmos no excesso, no "ter demais". Parece ser um grande mal de nosso tempo, de nossa economia. Enquanto em alguns lugares há sobras, em outros há falta, gerando um desequilíbrio na sociedade.

Atividade 2: Palavra-chave com desenhos

Objetivo

Estimular a memória e ampliar o conhecimento sobre o Tema e o Lema do cartaz através da palavra-chave.

Material necessário

Folhas de desenho tamanho A4, lã de aço (Bombril ou outro), páginas coloridas de revistas, tesoura, hidrocores.

Desenvolvimento

Distribua as folhas de desenho e dê as seguintes orientações:

a) Escrever o título *Eu sou o SENHOR teu Deus* sobre a folha.

b) Usar as palavras *Igreja, Economia* e *Política* como palavras-chave para criar um acróstico. Destacar as palavras-chave com hidrocor.

c) Criar símbolos para as palavras *Igreja, Economia, Política* e fazer moldes desses símbolos em folha de revista. Os símbolos podem ser vazados ou não.

d) Colocar os símbolos sobre o papel, criando uma composição.

e) Passar a lã de aço/Bombril sobre a revista colorida, nas cores desejadas, em toda a borda do símbolo.

Reflexão final

Para viver juntos, em grupo e em sociedade, precisamos de um equilíbrio entre os três âmbitos da vida: a proteção e o cuidado (Política), a orientação e o ensino (Igreja/escola), o sustento da vida (Economia). Sabemos que Deus é quem, no final das contas, garante esse equilíbrio e supre nossas necessidades. Mas vivemos em sociedade e em grupos para que cooperemos com Deus e com as outras pessoas. Para isso, precisamos observar e respeitar limites, necessidades e diferenças de cada pessoa.

Atividade 3: Deus agindo por nossas mãos

Objetivo

A partir do Tema do Ano 2018 e do ensinamento de Jesus Cristo, realizar atividade lúdico-criativa, desenvolvendo a criatividade e a cooperação.

Material necessário

Papel sulfite branco, lápis, tesouras e material para colorir.

Desenvolvimento

a) Distribua uma folha de papel sulfite para cada criança.

b) Com o auxílio de outra pessoa, cada criança desenha as suas mãos, de forma que os polegares fiquem unidos. Após, recorta os desenhos das mãos, sem separá-las.

c) Sobre uma das mãos, cada criança escreve um problema/dificuldade existente no mundo (destruição da natureza, situações de violência...).

d) Na outra mão, a criança desenha algo que pode ser feito para solucionar o problema.

e) Identificados os problemas e realizados os desenhos, cada criança apresenta o seu desenho, montando aos poucos uma cruz com todas as mãos.

f) Para finalizar a atividade, pode-se retomar a história da criação do mundo e/ou o versículo bíblico no qual Jesus envia seus discípulos para fazer aquilo que ele ensinou (Mateus 28.19-20).

Reflexão final

Cruz – representa a presença de Deus entre as pessoas.

Criação – lembra nossa responsabilidade de cuidar do presente de Deus (terra / meio ambiente);

Jesus – ensinou a praticar a misericórdia e a justiça (prática político-pedagógica);

Igreja – ouve, acolhe, anuncia a palavra, ensina a fazer;

Economia – deve garantir o sustento da vida;

Política – nossas relações com as outras pessoas são políticas, relações de cuidado, promoção da justiça e proteção da vida.

ENSINO FUNDAMENTAL II
E ENSINO MÉDIO (apartir de 12 anos)

Atividade 1: Nosso compromisso (eu e a outra pessoa)

Objetivo

Refletir sobre nossas ações diárias, buscando estabelecer propostas práticas de melhoramento de nossas ações.

Desenvolvimento da atividade

a) Assistir à animação "Alimento para todos e todas" – Campanha da Caritas (https://www.youtube.com/watch?v=G46AIBIEitw).

b) Analisar, com o grupo, a primeira parte da animação e a postura das personagens, expressões e fisionomias, atitudes, a falta de cor, em comparação com a segunda parte da animação.

c) A partir da análise anterior, refletir sobre nosso dia a dia, nossas expressões, fisionomias e atitudes: qual situação se faz mais presente no nosso contexto? O que você gostaria de melhorar no nosso contexto (mundo)? O que faria para que esta melhora se concretizasse?

d) Confeccionar um coração colorido. No centro do coração, registrar uma ação/proposta prática de melhoramento do mundo e assinar. Colar os corações em um grande painel com a identificação da turma.

e) Ao colar, cada qual pode compartilhar com o grupo o seu compromisso.

Sugestão

Elaborar um compromisso coletivo por uma causa comum. Exemplo: a turma busca melhorar as relações interpessoais durante os intervalos escolares oferecendo brincadeiras orientadas.

Reflexão final

"Temos de nos tornar a mudança que queremos ver no mundo" (frase atribuída a Mahatma Gandhi). Lutero também defendia que precisamos melhorar em nós o que queremos ver melhorado no mundo.

Ao colarmos os corações em um cartaz, para lembrarmos ao longo do ano, estaremos simbolizando nosso compromisso com o 'melhoramento' da convivência em sociedade e no contexto escolar. Este compromisso pode e deve romper barreiras, ultrapassar os muros, servir de desafio para nos engajarmos em novas ações, que promovam justiça e solidariedade.

Na perspectiva protestante temos liberdade para agir, sabendo que Deus é Senhor sobre tudo. A palavra de Deus dá orientações éticas para que as relações humanas possam acontecer conforme a boa vontade do Criador.

Atividade 2: Dinâmica das balas

Objetivo

Vivenciar na prática que a cooperação leva à justiça social.

Desenvolvimento

a) Preparar a sala antecipadamente. Fazer três círculos de cadeiras com número diferente de cadeiras. Por exemplo: numa turma de 24 pessoas, fazer círculos de 3, 7 e 11. Três cadeiras devem ser deixadas de lado para que ninguém sente nelas. No meio dos círculos colocar pratos com balas. No círculo com 3 cadeiras colocar um prato com 11 balas, no círculo com 7 cadeiras colocar 5 balas e no círculo com 11 cadeiras colocar 3 balas.

b) Convidar a turma a entrar na sala e sentar somente nas cadeiras que estão dispostas em círculos, sem tirá-las do lugar.

c) Observar o que está acontecendo (como as pessoas entraram na sala, se houve competição em torno de onde sentar, se tentaram tirar as cadeiras do lugar, se pegaram as balas, o que fizeram as três pessoas sem cadeiras – estas podem sentar no chão, num canto da sala).

d) Dialogar sobre a situação e verificar se esta é a melhor solução para acomodar a turma. Se todas as pessoas estão satisfeitas, se estão bem acomodadas e como se sentem as que estão sem cadeira.

e) Resolver a situação de modo que todas as pessoas tenham uma cadeira e ganhem uma bala. A turma deve resolver o problema, de forma cooperativa e com justiça.

f) Relacionar a atividade com a nossa sociedade, comentando sobre o sentimento de quem está à margem, sobre as poucas pessoas que têm muito e sobre as muitas pessoas que têm pouco.

g) Assistir à animação "Alimento para todos e todas" – Campanha da Caritas (https://www.youtube.com/watch?v=G46AIBIEitw).

h) Mostrar o cartaz do Tema do Ano e dialogar a partir da seguinte pergunta: como se relacionam as situações vivenciadas na dinâmica com a vida na Igreja, na Economia e na Política?

Reflexão

Fomos condicionadas e condicionados a competir. Esse “condicionamento” é fruto de um processo de aprendizagem que acontece de diferentes formas. Na sociedade competitiva, somos treinadas e treinados para acreditar que não temos escolhas e para aceitar a competição como a opção “natural” para nosso crescimento e realização.

Na animação da Campanha da Caritas podemos observar que as pessoas estavam condicionadas ao egoísmo, à solução do seu problema, a competir com as outras para salvar a sua vida. A transformação somente aconteceu quando já não tinham mais forças e quando uma mulher se deu conta de que a solução deveria acontecer coletivamente. As outras pessoas só se convenceram da ideia de coletividade quando viram a transformação.

RELEITURA DO CARTAZ DO TEMA E DO LEMA DO ANO 2018

Vivemos num mundo rodeado de imagens. A escola é um espaço onde são expostos vários tipos de cartazes, para diferentes públicos. Além da sua importância como meio de publicidade e de informação visual, o cartaz possui também um valor histórico. A nossa função, enquanto educadores e educadoras, é ajudarmos crianças, adolescentes e jovens na educação do olhar. A postura do educador e da educadora na mediação de leituras de imagens deve sempre partir de uma abordagem problematizadora que instigue o olhar, a reflexão e respeite as interpretações e julgamentos de quem participa. A pessoa que educa não é dona do saber e da verdade e deve estimular e respeitar a autonomia da educanda e do educando.

A arte-educadora Ana Mae Barbosa e o pedagogo Paulo Freire enfatizaram que os principais pontos do processo de ensino/aprendizagem são a leitura do mundo, a conscientização crítica a partir da contextualização da realidade e o agir transformador. Por isso, ao propor a releitura de um cartaz, é necessário conhecer o contexto sociopolítico, cultural e eclesial em que ele surgiu. A releitura de um cartaz ou obra de arte passa, necessariamente, por três etapas. Pedimos que sejam seguidas na sequência sugerida, adaptando a linguagem para as diferentes idades.

1 – Ler o cartaz

Esta etapa baseia-se na percepção das qualidades formais através da análise das imagens, das cores, das linhas, do texto que aparece no cartaz. Sugerimos perguntas que podem ser levantadas para a discussão. A educadora e o educador dão respostas somente para complementação, sempre respeitando a idade do grupo:

a) Que imagens aparecem? Bíblia e cruz, que simbolizam a *Igreja*, que ouve e anuncia a palavra de Deus. Trigo, que simboliza tudo o que o ser humano produz para o seu sustento – *Economia*. Braços e mãos de cores diferentes, simbolizando raças, gêneros, idades e opiniões diferentes – *Política*. Os três elementos são distintos, mas estão unidos, formando o globo/o mundo. O compromisso ético e a cooperação do ser humano com Deus acontecem no mundo, para onde Deus tem voltado os seus olhos, sua atenção. E isso se dá através dos três âmbitos da vida: *Igreja, Economia* e *Política*. Todos os elementos também se encontram, se tocam, se entrelaçam, indicando que nós fazemos parte das três ordens – *Igreja, Economia* e *Política*. Por trás deste globo ainda aparece uma luz, em

dégradé, como se fosse um arco-íris que transmite a paz. Também enxergamos o símbolo grego ômega **Ω**, que tem o significado de que tudo se encerra em Deus, que é também o princípio (α - alfa) de tudo.

b) Que cores aparecem? É uma monocromia, com vários matizes e tons de cor oliva, musgo e aspargo, todas cores frias, que correspondem a atitudes de introspecção e seriedade, ao mesmo tempo que originam sensações de relaxamento e de tranquilidade.

c) Como são as linhas dos desenhos? Linhas fortes, firmes, descendentes, retas e curvas, algumas abertas e outras fechadas, umas vazadas. As linhas direcionam o nosso olhar para a base da imagem.

d) Como aparece o texto no cartaz? A fonte utilizada chama-se Nyala, desenhada por John Hudson e Geraldine Wade. É destinada principalmente para uso em tamanhos grandes, dá a ideia de elegância e graça e serve como um estilo mais decorativo. O Lema do Ano aparece no primeiro plano, em destaque, em forma de arco, dentro da luminosidade cercada pelos braços/globo. O Tema, em palavras-chave, aparece em segundo plano, na parte inferior, assim como as demais identificações, como o ano, o logotipo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, que é a produtora do cartaz, e um endereço para mais informações.

2 – Contextualizar o cartaz

Consiste em entender a proposta do cartaz no contexto em que surgiu e para o qual foi criado, estabelecendo relações entre ele e o mundo ao redor. É importante cuidar para que a análise não se concentre somente no âmbito subjetivo.

- Que tipo de sentimentos a imagem, como um todo, provoca?
- Sobre o que ela trata?
- Para quem essa imagem quer falar?
- Como nós estamos envolvidos e envolvidas com o tema *Igreja, Economia e Política*?
- O que o lema "Eu sou o SENHOR teu Deus" nos transmite?
- O que Lutero falou sobre os estamentos e o que isso nos diz hoje? (Aqui é possível trazer informações do texto-base).

3 - Fazer artístico – recriar o cartaz

Esta etapa visa a estimular o fazer artístico, não como reprodução, mas como interpretação, transformação e criação de um novo cartaz/imagem. É recomendável que a releitura/recriação seja acompanhada de regras de jogo que desafiem para a descoberta de alternativas e induzam à comparação crítica da nova criação com o original. Por isso, sugerimos várias atividades para diversos grupos e idades.

Atividade 1: Painel coletivo de colagem

Objetivo

Desenvolver um trabalho em grupo através da construção coletiva de ideias e confecção de um painel.

Material necessário

Papel pardo (*kraft*), revistas, tesouras e cola.

Desenvolvimento

a) Recortar um grande círculo em papel pardo, de mais ou menos 1 metro de diâmetro. Este círculo significará o globo terrestre.

b) Selecionar e recortar imagens de revistas que representem um fato positivo sobre cada uma das palavras – *Igreja, Economia, Política*.

c) Colar as imagens, cobrindo todo o globo.

d) Para finalizar, colar ao redor do globo a frase "EU SOU O SENHOR TEU DEUS", com letras bem grandes para destacar.

Atividade 2: Cartaz com rasgadura e colagem

Objetivo

Recriar o cartaz com técnicas de artes visuais e comparar os trabalhos entre colegas e com o original.

Material necessário

Uma folha de desenho tamanho A3 (Canson) ou cartolina para cada duas pessoas, jornais, revistas, cola.

Desenvolvimento

a) Recriar o cartaz com a técnica da rasgadura e da colagem com jornal e revistas, a exemplo de obras de artistas como Pablo Picasso, Joan Miró, Henri Matisse, Salvador Dalí e outros.

b) Imprimir o cartaz do Tema do Ano ou desenhar uma nova interpretação do Tema sobre a folha A3.

c) Para dar o efeito de luz e sombra, devem ser escolhidas diferentes partes dos jornais ou das revistas, como, por exemplo: só fotos para preencher as mãos e braços; só texto para preencher a Bíblia; tiras escuras para fazer as letras, e assim por diante.

d) É importante que cada dupla decida, antes de começar, se o cartaz será monocromático ou policromático.

Exemplos de cartaz com rasgadura e colagem

Atividade 3: Cartaz em xilogravura (isogravura)

Objetivo

Criar um cartaz a partir do Lema da IECLB: *Eu sou o SENHOR teu Deus*.

Material necessário

Bandejas ou discos de isopor, tinta guache, recipiente para colocar a tinta, caneta, rolinho de pintura e folha de desenho tamanho A3 (Canson) ou cartolina.

Desenvolvimento

a) Explicar a técnica de arte xilogravura, que é um dos mais antigos métodos de impressão da história da humanidade, feita em madeira. É quase um carimbo. Neste trabalho será usada a isogravura, que é a impressão em isopor.

b) No centro da folha A3, cada pessoa escreve o lema *Eu sou o SENHOR teu Deus*. Então imagina como gostaria que fosse a *Igreja, Economia* e *Política* no mundo onde Deus é o Senhor.

c) Pedir que cada pessoa faça o desenho de sua imaginação sobre o isopor e o contorne com a tampa da caneta para que as linhas fiquem mais fundas, em baixo-relevo.

d) Passar o rolinho na tinta guache e, em seguida, passar o rolinho sobre o desenho no isopor.

e) Pressionar a bandeja sobre a folha ou a folha sobre o disco de isopor e tirar com cuidado para que a tinta não escorra nem estrague o desenho.

f) Caso queira acrescentar outros desenhos, com outras cores, repetir os itens c, d, e.

Atividade 4: Cartaz em PowerPoint

Objetivo

Criar um cartaz a partir dos princípios do design gráfico.

Material necessário

Computadores, programa PowerPoint, impressora, papel para desenho.

Desenvolvimento

a) Estudar os princípios básicos do design gráfico e as ferramentas de edição de imagem do programa PowerPoint. Motive a turma a fazer uma pesquisa na internet sobre isso.

b) Criar um novo cartaz a partir da releitura, selecionando imagens da internet ou fotos tiradas com o celular.

c) Imprimir e expor na escola.

Observação: O cartaz serve para motivar ou divulgar. Ele deve ser bem apresentado: ser atraente para chamar a atenção; ser simples para ser entendido rapidamente; ter ilustrações autoexplicativas; ter poucas palavras, mas significativas e adequadas ao público-alvo; ter letras bem legíveis; ter cores vivas e contrastantes, mas com harmonia; ter unidade e ritmo.

SUBSÍDIO PARA LANÇAMENTO DO TEMA DO ANO 2018

Cat. Dra. Erli Mansk

Época de lançamento

Início do Ano da Igreja, ou seja: Primeiro Domingo de Advento.

Cartaz/banner

O cartaz do ou o banner do Tema do Ano está enrolado com uma fita. No momento oportuno será aberto e apresentado à comunidade, como gesto de lançamento.

Momento no culto

O lançamento do Tema e Lema do Ano 2018 pode ser logo após a acolhida, antes dos avisos ou antes do envio. Escolha o melhor momento, de acordo com a liturgia desenvolvida para este dia.

Lançamento do TA 2018

Inicie a apresentação do Tema e Lema do Ano com o *PowerPoint*, disponível no Portal Luteranos, seção Tema do Ano. Se não for possível usar a apresentação em *PowerPoint*, faça cartazes com notícias de economia e política (colagem de páginas de jornais ou revistas) e com os textos bíblicos abaixo relacionados:

- Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam (Salmo 24.1).

- Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos (Isaías 10.1).

- Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas (Mateus 6.24).

- As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça; [...] Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido como fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos exércitos (Tiago 5.2,4).

- Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão (Êxodo 20.2).

Palavras de motivação

Estes textos bíblicos falam de leis sociais, de justiça e injustiça, de direitos das pessoas, de riqueza e pobreza. Mostram que Deus se importa com as mais diferentes situações de vida das suas criaturas. Os textos nos remetem para o campo da Economia e da Política.

Um assunto marcante da teologia de Lutero é o ensinamento acerca do que ele chama de *ordens da criação divina*: **Igreja**, **Economia**, **Política**. Para o reformador, Deus estabeleceu essas três ordens na criação do mundo. Lutero compreendeu que, além da Igreja, a Política e a Economia foram *criadas para o bem da humanidade*. Na sua compreensão, a Igreja ouve e anuncia a palavra de Deus. A Economia e a Política também são instrumentos de Deus e visam garantir, proteger e promover a vida humana e de toda a criação divina.

A comemoração dos 500 anos da Reforma Protestante renovou o interesse da igreja pelo resgate de temas relevantes da teologia luterana. A IECLB, através do Tema do Ano 2018, traz à tona um assunto extremamente atual tratado por Lutero.

Apresentação do cartaz do Tema do Ano 2018

- Abrir e apresentar o Cartaz do Tema do Ano 2018.

- Encerrar a apresentação com canto ou oração, pedindo que Deus nos ajude a dialogar, propor e construir.

SUBSÍDIO LITÚRGICO: CULTO DO TEMA DO ANO 2018

Cat. Dra. Erli Mansk

Observação: Esta liturgia não precisa necessariamente ser utilizada na íntegra. Molde a liturgia do culto tendo este subsídio como um recurso disponível.

Ambiente

Coloque uma mesinha, num lugar de destaque, à frente da comunidade, com objetos simbólicos, representando as três ordens da criação:

Igreja – uma *Bíblia* fechada, com a capa visível para a comunidade, e uma cruz pequena;

Economia – uma *carteira*, de pé, para ficar mais visível com um *cartão de crédito*, um *pão* e uma garrafa de suco de uva (o pão e o suco poderão ser utilizados na liturgia da Ceia);

Política – um exemplar da *Constituição brasileira* (se não tiver, pegue um livro qualquer e faça uma capa provisória, escrevendo sobre ele o título "Constituição brasileira") e um título eleitoral. Arrume o exemplar da Constituição de modo que fique de pé com a página visível para a comunidade.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

A primeira palavra de uma *acolhida*, num culto, é de Deus. Inicie este culto com as seguintes palavras: "Eu sou o SENHOR, teu Deus. Assim Deus falou através de Moisés ao povo hebreu, depois de sair da escravidão do Egito. Neste ano, esta afirmação – Eu sou o SENHOR, teu Deus – é o *Lema* da IECLB. Como ao povo hebreu, Deus está dizendo a nós, em 2018: Eu sou o SENHOR, teu Deus. Em meio a nossas dúvidas e nossos medos, faz bem ouvir que o SENHOR é nosso Deus!"

Em seguida, dê as *boas-vindas* à comunidade. Informe a *temática* do culto, apontando para o cartaz do Tema do Ano. Mostre os *objetos simbólicos* que estão na mesinha, dizendo que eles expressam as três palavras do Tema do Ano, sem, contudo, explicar cada símbolo.

Hino de chegada

Saudação

Use a *saudação apostólica* ou o *voto inicial* ou outra fórmula que expresse que este culto se realiza em nome e na presença do trino Deus.

Confissão de pecados

Faça a *confissão de pecados* a partir da mesinha com os símbolos. Segure, a cada vez, um símbolo, mostrando-o para a comunidade e convidando-a a refletir sobre a situação de pecado em que vivemos, considerando os três âmbitos da nossa vida:

Igreja (segurar os símbolos referentes à *Igreja* ou solicitar que alguém da comunidade o faça).

Do reformador Martim Lutero aprendemos que Deus dirige a sua Palavra ao ser humano e espera dele uma resposta de gratidão. Para esta finalidade, Deus institui a Igreja. O pecado humano, porém, nos faz desviar-nos daquilo que Deus espera de nós. *De que maneira este pecado se manifesta em nosso meio e em nosso agir?* Convide para uma confissão silenciosa.

Economia (segurar os símbolos referentes à *Economia*). Convide para refletir:

- Do reformador Martim Lutero aprendemos que a Economia foi instituída como a boa ordem de Deus *para proporcionar o sustento da vida*. O pecado humano, porém, transformou a *Economia* em um meio de exploração do ser humano, assim como das fontes de sustentação da vida, a natureza. *De que maneira este pecado se manifesta em nosso meio e em nosso agir?* Convide para uma confissão silenciosa.

Política (segurar os símbolos referentes à *Política*).

- Do reformador Martim Lutero aprendemos que a Política foi instituída como uma boa ordem de Deus necessária para *proteger a vida de cada pessoa*. O pecado humano também fez da *Política* um meio de enriquecimento ilícito e corrupção. *De que maneira este pecado se manifesta em nosso meio e em nosso agir?* Convide para uma confissão silenciosa.

Anúncio da graça

Lemos no Salmo 25.11: "por causa do teu nome, Senhor, perdoa-me graciosamente o meu pecado". Em sua reflexão sobre este Salmo, Lutero diz que toda pessoa cristã que quiser se confessar deve depositar toda a sua confiança na promessa sobremodo misericordiosa de Deus e deve crer firmemente que o todo-poderoso Deus perdoará misericordiosamente o seu pecado (cf. OS 1, 234).

Pela graça de Deus, e não por nossos méritos, alcançamos o perdão e somos capazes de crer e confiar em Deus acima de todas as coisas (conforme o Primeiro Mandamento).

Hino

Gloria in excelsis

Lembre como Maria, no *Magnificat* (Lucas 1.46-55), *louva* e *canta* a sua alegria por aquilo que Deus faz: "levanta a sua mão poderosa e derrota os orgulhosos, com todos os planos deles. Derruba dos seus tronos reis poderosos e põe os humildes em altas posições. Dá fartura aos que têm fome e manda os ricos embora de mãos vazias" (vv. 51-53).

Canto

Gloria

Oração do Dia

(Encerre a *Liturgia de Abertura* com a Oração do Dia, fazendo referência ao tema do culto e preparando a comunidade para receber a Palavra de Deus, através das leituras bíblicas e da pregação.)

LITURGIA DA PALAVRA

Antigo Testamento

Êxodo 20.1-6

Canto intermediário

Evangelho

Lucas 1.46-55

Pregação

Como subsídio para a prédica, veja o texto-base do Tema do Ano. Se possível, utilize os objetos que estão na mesinha como elementos simbólicos para a pregação.

Confissão de fé

Oração Geral da Igreja

Lembre as áreas que caracterizam esta oração:

- Pelas responsabilidades da Igreja, por seus ministros e suas ministras, pelo apoio e empenho dos presbitérios, para que a *palavra anunciada* não perca a função de comunicar a vontade de Deus, motivando-nos para a resposta que Deus espera de nós.

- Pelas necessidades do país e do mundo e pelo compromisso das autoridades no âmbito da política, a fim de que sejam instrumentos de Deus para o bem-estar da humanidade;

- Pelas pessoas que sofrem qualquer tipo de provação ou necessidade.

LITURGIA DA CEIA

Preparo da mesa e Oração preparatória

Utilize, para a Ceia, o pão e o suco que estão na mesinha, lembrando que Deus vem a nós e faz uso dos alimentos das nossas mesas (elementos da nossa Economia!) para nos proporcionar comunhão, tornando-os dádivas de sua salvação.

Oração Eucarística

Prefácio

Dar graças a Deus porque podemos confiar nele inteiramente, de todo o coração, e esperar dele todo bem e nele nos refugiar em toda aflição e necessidade.

Anamnese

Lembrar que, em Jesus, Deus nos permite conhecer quem Ele verdadeiramente é: o Deus caracterizado por Maria, no *Magnificat* (Lucas 1.47ss.), um *Deus que se lembra de sua humilde serva, faz grandes coisas* (vv. 48-49)*, mostra a sua bondade a todas as pessoas que o temem* (v. 50). *Seu nome é santo* (v. 49).

Narrativa da instituição

Epiclese: lembrar que a comunhão do Corpo de Cristo também se expressa em elementos da boa Economia criada e desejada por Deus e acontece pela ação do Espírito Santo que age em nós e entre nós.

Mementos

lembrar que Deus nos reúne em torno da grande mesa do banquete celestial para a festa do reino, com todas as pessoas que creram e *confiaram nele acima de todas as coisas* (1º Mandamento).

Doxologia de encerramento

Encerrar a oração com um grande louvor ao trino Deus que nos reúne na mesa da comunhão e nos dá o pão e a bebida da salvação em Cristo Jesus.

Gesto da paz

Na Economia do Jardim do Éden, filhos e filhas de Deus viveram a paz. Pela Sua Palavra, Deus não cansa de nos anunciar a sua paz e quer nos ver vivendo em paz. Para viver a paz, é decisivo saber que Deus nos perdoa e que nós podemos nos perdoar e viver a reconciliação com Deus e entre nós. Nesta fé, convide para a oração do *Filho* amado: *Pai Nosso!*

Fração

Hino

Cordeiro de Deus

Comunhão

Oração pós-comunhão

Dar graças a Deus por tudo o que acontece na mesa da comunhão por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

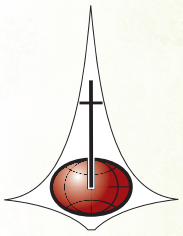
Bênção

Como introdução à bênção, utilize o hino *A paz nos queiras conceder* ou a *Bênção do caminhar* (partituras no Portal Luteranos, seção Tema do Ano)

Encerre com a bênção aarônica.

Envio

Poslúdio



IECLB

WWW.LUTERANOS.COM.BR